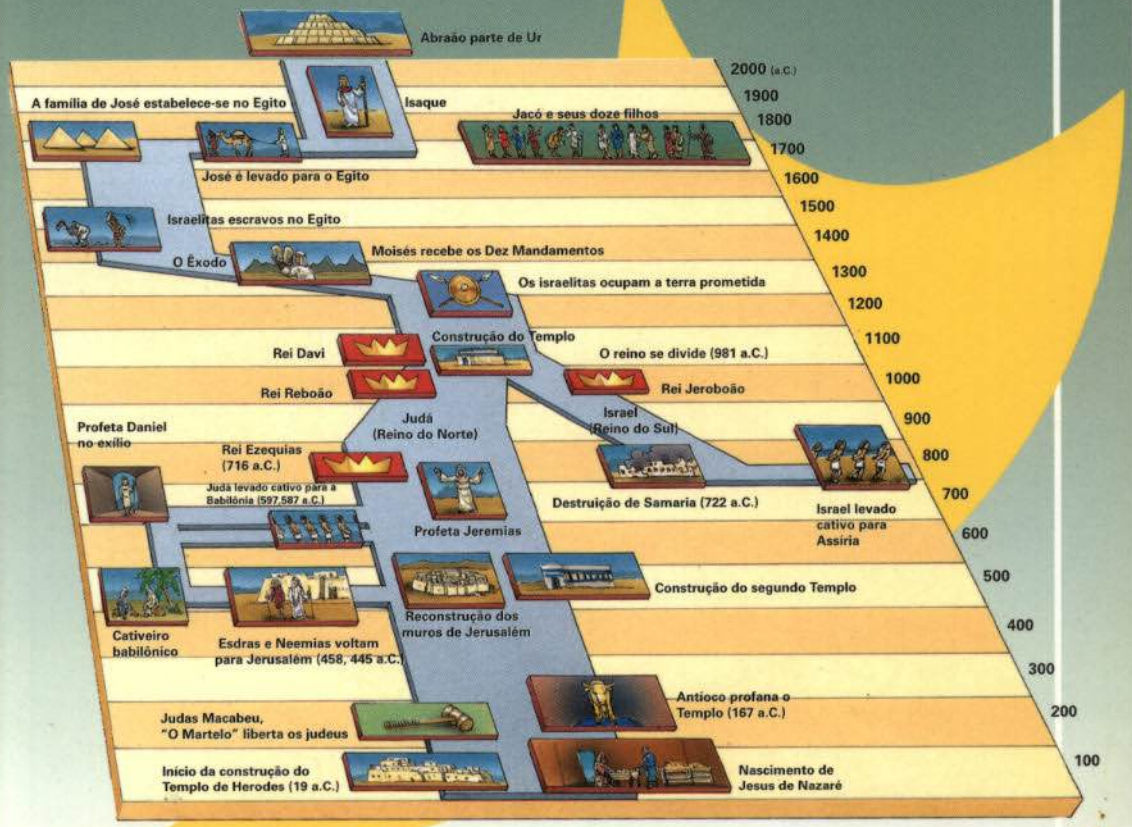
Referência Bíblica
Essencial

O MUNDO DA BÍBLIA

Uma pesquisa cuidadosamente ilustrada da história, da geografia e do contexto social dos tempos bíblicos

Tim Dowley



Série Referência Bíblica Essencial – O mundo da Bíblia
© 2007, Editora Cultura Cristã. Publicado originalmente com o título *Essential Bible Reference – The world of the Bible* © 1999 Angus Hudson Ltd/Tim Dowley & Peter Wyart trading as Three's Company. Worldwide co-edition organized and produced by Angus Hudson Ltd, Concorde House, Greenville Place, Mill Hill, London NW7 3SA, England. Todos os direitos são reservados.

1ª edição – 2007
3.000 exemplares

Tradução
Sachudeo Persaud

Revisão
Claudete Água de Melo
Denise Ceron

Editoração
Spress

Conselho Editorial
Cláudio Marra (*Presidente*), Ageu Cirilo de Magalhães Jr., Alex Barbosa Vieira, André Luiz Ramos, Francisco Baptista de Mello, Fernando Hamilton Costa, Francisco Solano Portela Neto, Mauro Fernando Meister e Valdeci da Silva Santos.

Dowley, Tim - ed.

D747c
v.1 Coleção Referência Essencial v.3 – O Mundo da Bíblia / Tim Dowley - editor. [tradução Sachudeo Persaud]. São Paulo: Cultura Cristã, 2007.

32p. ; 19,5x26,5 cm.

Tradução de The world of the Bible
ISBN: 85-7622-177-2

1. Bíblia – Contexto histórico. I.Dowley, T. II.Título.

CDD – 220.9

EDITORA CULTURA CRISTÃ

Rua Miguel Teles Júnior, 394 - CEP 01510-040 - São Paulo - SP
C.Postal 15.136 - CEP 01599-970 - São Paulo - SP
Fone (11) 3207-70-99 - Fax (11) 3209-1255
Ligue grátis: 0800-0141963 - www.cep.org.br - cep@cep.org.br

Superintendente: Haveraldo Ferreira Vargas
Editor: Cláudio Antônio Batista Marra

O MUNDO DA BÍBLIA

Tim Dowley

Jonas de Góis
Assistente Administrativo

Sumário

O que é a Bíblia?	2
A escrita	3
Cronologia do Antigo Testamento	4
Pais da nação	5
Liberdade: Moisés e o Êxodo	6
A Terra Prometida	7
Os ungidos de Deus: Saul, Davi e Salomão	8
O reino dividido	9
A tenda da presença de Deus	10
A Casa de Deus: o Templo do rei Salomão	11
O ano do agricultor	12
As festas judaicas	13
Reis e profetas	14
Personagens do Antigo Testamento	15
Vestimenta	16
Vida cotidiana	17
A Palestina no tempo de Jesus	18
Jesus na Galiléia	19
Parábolas de Jesus: indicador fácil	20
Milagres de Jesus: indicador fácil	21
A sinagoga	22
O Templo de Herodes	23
Jerusalém: os últimos dias de Jesus	24
Os aparecimentos do Jesus depois de sua ressurreição	25
As boas-novas se espalham	26
As viagens nos tempos bíblicos	27
As viagens missionárias de Paulo	28
Personagens do Novo Testamento	30
As sete igrejas da Ásia Menor	31
Índice remissivo	32



O Que é a Bíblia?

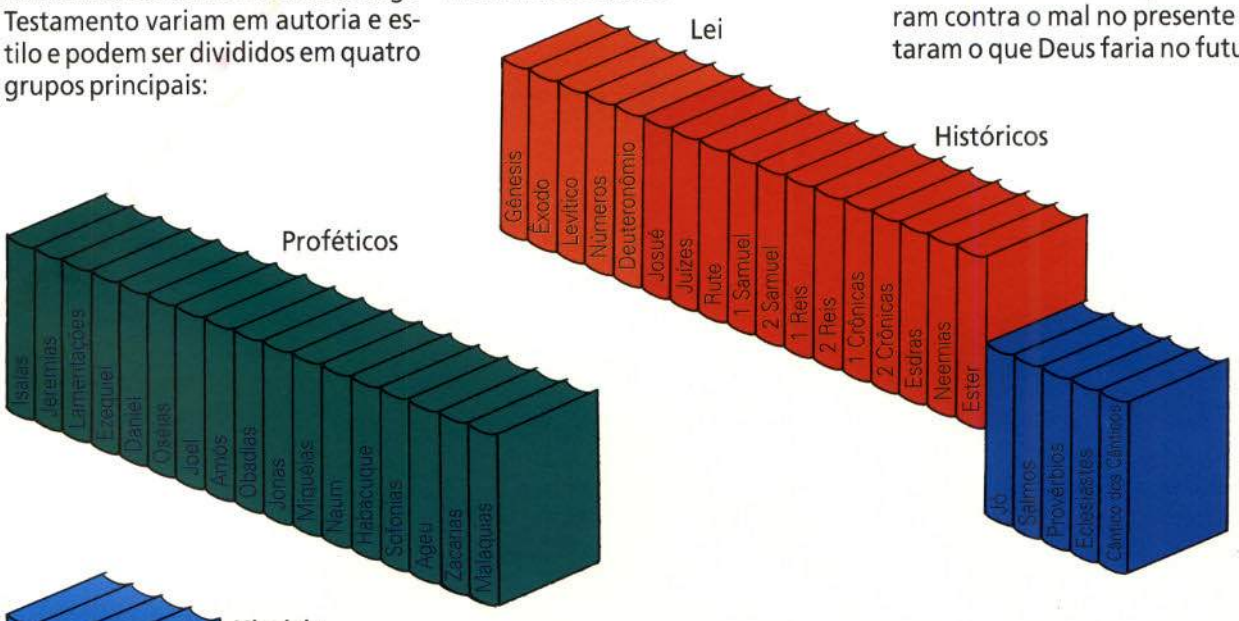
A Bíblia é uma "biblioteca" composta de 66 livros, 39 no Antigo Testamento e 27 no Novo. Os escritos do **Antigo Testamento** apareceram primeiro como rolos separados, em hebraico; nós não sabemos como ou quando eles foram reunidos num único volume. Os 39 livros do Antigo Testamento variam em autoria e estilo e podem ser divididos em quatro grupos principais:

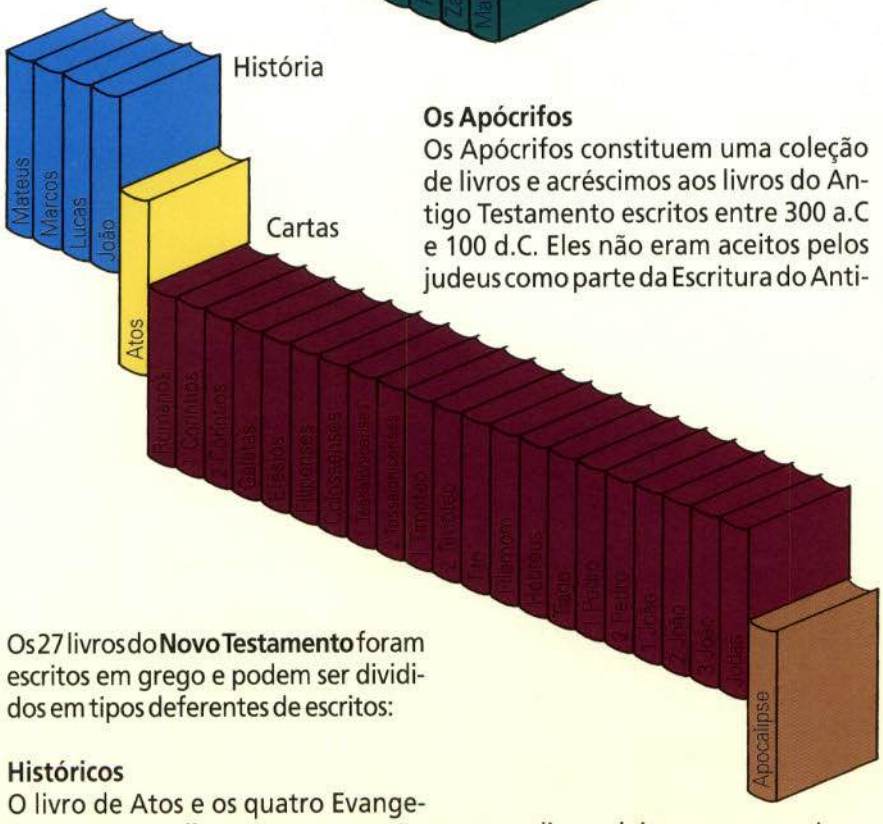
Livros da Lei
Às vezes são chamados de Pentateuco, ou "cinco rolos".

Históricos
Relatam a história do povo de Deus a partir da entrada deles na Terra Prometida até o Exílio.

Poéticos
São repletos de provérbios, enigmas, parábolas, advertências e ditados sábios.

Proféticos
Os profetas de Deus explicaram o que tinha acontecido no passado, falaram contra o mal no presente e contaram o que Deus faria no futuro.





Os Apócrifos
Os Apócrifos constituem uma coleção de livros e acréscimos aos livros do Antigo Testamento escritos entre 300 a.C e 100 d.C. Eles não eram aceitos pelos judeus como parte da Escritura do Antigo Testamento e a maioria das denominações protestantes não os aceita como parte da Bíblia genuína.

Os livros são documentos históricos interessantes e valiosos que vão de narrativas históricas à ficção piedosa.

Os 27 livros do **Novo Testamento** foram escritos em grego e podem ser divididos em tipos deferentes de escritos:

Históricos
O livro de Atos e os quatro Evangelhos. Os Evangelhos, no entanto, não são simplesmente relatos históricos; eles foram escritos com o objetivo de persuadir seus leitores a crer em Jesus e fornecer descrições de Jesus como o Messias.

Cartas
Estas incluem as cartas de Paulo às igrejas nas várias cidades, suas cartas a cristãos individuais e cartas escritas por outros apóstolos.

Apocalipse
Esse livro se abre com cartas às sete igrejas na Ásia Menor, mas prossegue com visões perturbadoras a respeito dos últimos dias.

A escrita

Nos tempos bíblicos, as pessoas não escreviam em papel, mas sobre tabletes de argila, pedaços de vaso, tábuas enceradas e até pedaços de madeira. As pessoas também começaram a escrever em pergaminho, feito de pele de carneiro, e em papiro, um tipo de papel feito de cana de papiro, planta que cresce nas proximidades do rio Nilo.

Ferramentas diferentes eram usadas para escrever sobre superfícies diferentes. Para escrever em cera ou madeira, as pessoas usavam um estilete pontiagudo; para escrever em papiro ou pergaminho, elas utilizavam um pincel de cana ou caneta de pluma.

Nos tempos do Antigo Testamento, as páginas escritas eram freqüentemente ligadas pelas bordas e enroladas, para fazer um rolo. Já na época do Novo Testamento, as pessoas começaram a juntar as páginas costurando-as nas bordas para fazer livros dobráveis como os nossos.

Língua

O Antigo Testamento foi originalmente escrito em hebraico. O alfabeto hebraico tem 22 consoantes, mas nenhuma vogal. Os caracteres desse alfabeto são diferentes dos do nosso, e o hebraico é lido da direita para a esquerda ao invés de da esquerda para a direita.

Algumas partes da Bíblia foram escritas em aramaico, que era intimamente ligado ao hebraico. No tempo de Jesus, a maioria das pessoas comuns na Palestina falava o aramaico.

O Novo Testamento foi primeiro escrito no grego do povo comum, que é chamado de *koiné*. O alfabeto grego tem 24 letras, que são diferentes das letras do nosso alfabeto.



Acima: **Nos tempos bíblicos, registros oficiais, histórias e inscrições eram muitas vezes feitos em blocos de pedra desse tipo.**



Acima: **as pessoas escreviam com freqüência mensagens curtas com tinta ou com um objeto de ponta afiada em pedaços de cerâmica quebrada, chamados *ostraca*.**



Acima: **Um estilete de madeira era utilizado para riscar marcas em blocos de argila usados para escrever.**



À direita: **Uma tabuleta encerada simples para escrever, como as que as crianças usavam na escola nos dias do Novo Testamento**



Acima: **Esse documento em papiro contém versículos do Livro de Atos.**

Abaixo: **Parte do rolo de Isaías encontrado em Qumrã entre os Rolos do Mar Morto.**

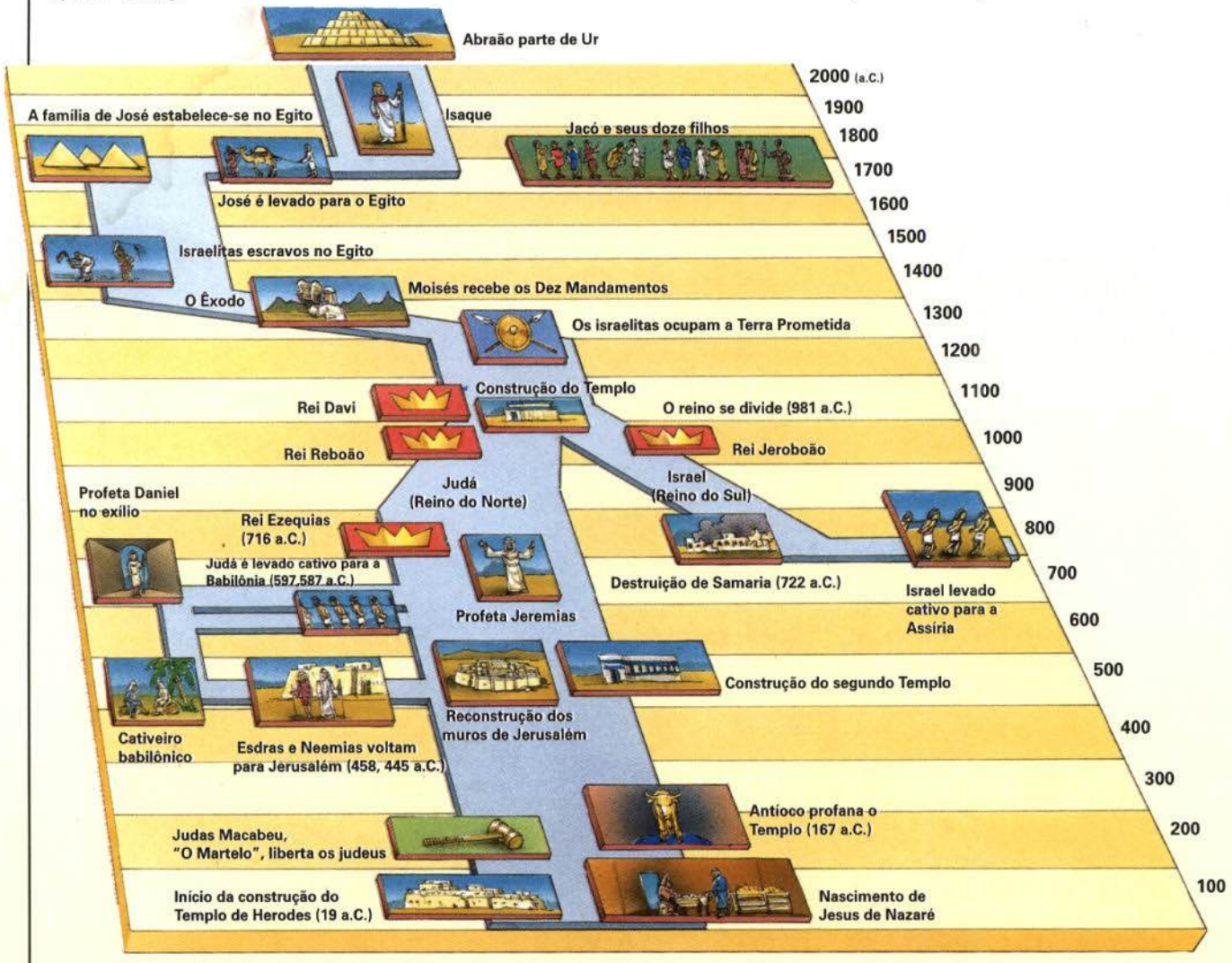


Cronologia do Antigo Testamento

Abraão
Da Mesopotâmia, Abraão partiu para a sua grande viagem à Terra Prometida.
Deus prometeu que, por meio dele, todos os povos seriam abençoados (Gn 12.1–25.11). Na sua velhice, lhe foi dado um filho, Isaque (Gn 21.1-7; 24.1–28.9).

Jacó
Por causa da fome, Jacó, o filho de Isaque, foi forçado a descer para o Egito; seu povo se estabeleceu lá, e, anos depois, foi forçado a se tornar escravo (Gn 25.19–35.29; 43.1–50.14).

Moisés
Moisés levou o povo hebreu, os descendentes de Abraão, para fora do Egito (Êx 1.1–12.51). No deserto, eles receberam os Dez Mandamentos. Finalmente, depois da morte de Moisés, os israelitas entraram na Terra Prometida e a ocuparam (Js 1.1–12.24).



Juízes e reis
À medida que a nação de Israel se desenvolveu, foi liderada, primeiro, por juízes (Jz 2.16–16.31; 1Sm 1.1–8.22) e depois por uma sucessão de reis (1Sm 9.1–31.13; 2Sm 1.1–24.23; 1Rs 1.1–11.43). Depois da morte de Salomão, o reino se dividiu em Israel e Judá (1Rs 12.1-22.53; 2Rs 1.1-25.30).

O cativeiro
Quando o império assírio subiu ao poder, Israel foi ameaçado de invasão. Apesar das advertências de Deus para o seu povo por intermédio dos profetas, o reino do norte (Israel) foi levado para o cativeiro pela Assíria em 722 a.C, e o reino do sul (Judá), pela Babilônia em 587 a.C (2Rs 17.1-23; 25.1-30).

O retorno
Os judeus só voltaram do exílio na Babilônia para a Palestina por etapas, para reivindicar a terra deles e reconstruir Jerusalém e o Templo (Ed 1.1-6.22; Ne 1.1-7.73a). Muitos judeus não voltaram para a Palestina.

Pais da nação

Abraão
Deus quis criar um povo que teria um relacionamento especial com ele, de modo que todas as outras nações pudessem ver como a confiança dele em Deus lhe dava integridade. Deus chamou Abraão, prometendo que a descendência dele se tornaria uma grande nação. Por meio dos israelitas, todos os povos veriam os propósitos e o amor de Deus. Abraão deixou Ur, no rio Eufrates, e finalmente chegou a Canaã (Gn 12.1-9), a Terra Prometida, e ao Egito (Gn 12.10-20). Ele levou consigo a sua esposa, Sara, e o seu sobrinho, Ló. A esposa de Abraão foi um ótimo exemplo de fé e devoção.

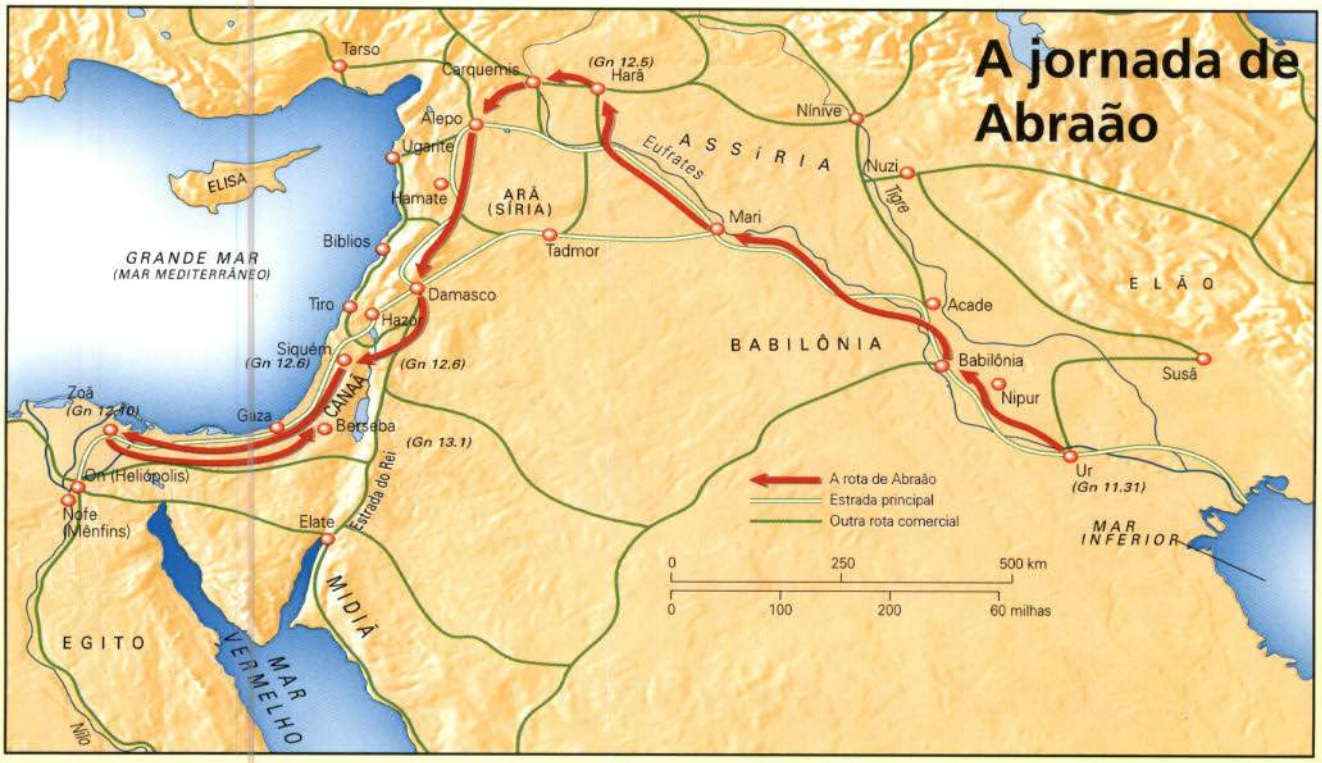


Acima: **Abraão possuía grandes rebanhos de ovelha e gado.**

Isaque
Abraão teve um filho, Ismael, com a serva Hagar. Mas na velhice, Sara, a esposa de Abraão, deu à luz um filho longamente esperado, Isaque, permitindo assim o cumprimento da promessa de Deus de fazer uma grande nação dos descendentes de Abraão (Gn 18.1-1 5; 21.1-7).

Jacó
Isaque se casou com Rebeca, e teve filhos gêmeos, Esaú e Jacó. Jacó, o filho mais novo, ganhou a herança enganando o seu pai (Gn 27.1-40). Ele fugiu para a Mesopotâmia para escapar da vingança do seu irmão, e lá se casou com as filhas do seu tio Labão, Lia e Raquel (Gn 27.41-28.5; 29.15-30).

Jacó teve doze filhos; seu favorito, José, foi vendido como escravo pelos irmãos ciumentos. Depois de ser injustamente preso no Egito, José prosperou até se tornar o ministro principal do Faraó, e levou o restante da família para o Egito quando veio a fome (Gn 37.1-36; 39.1-47.31).



O ano do agricultor

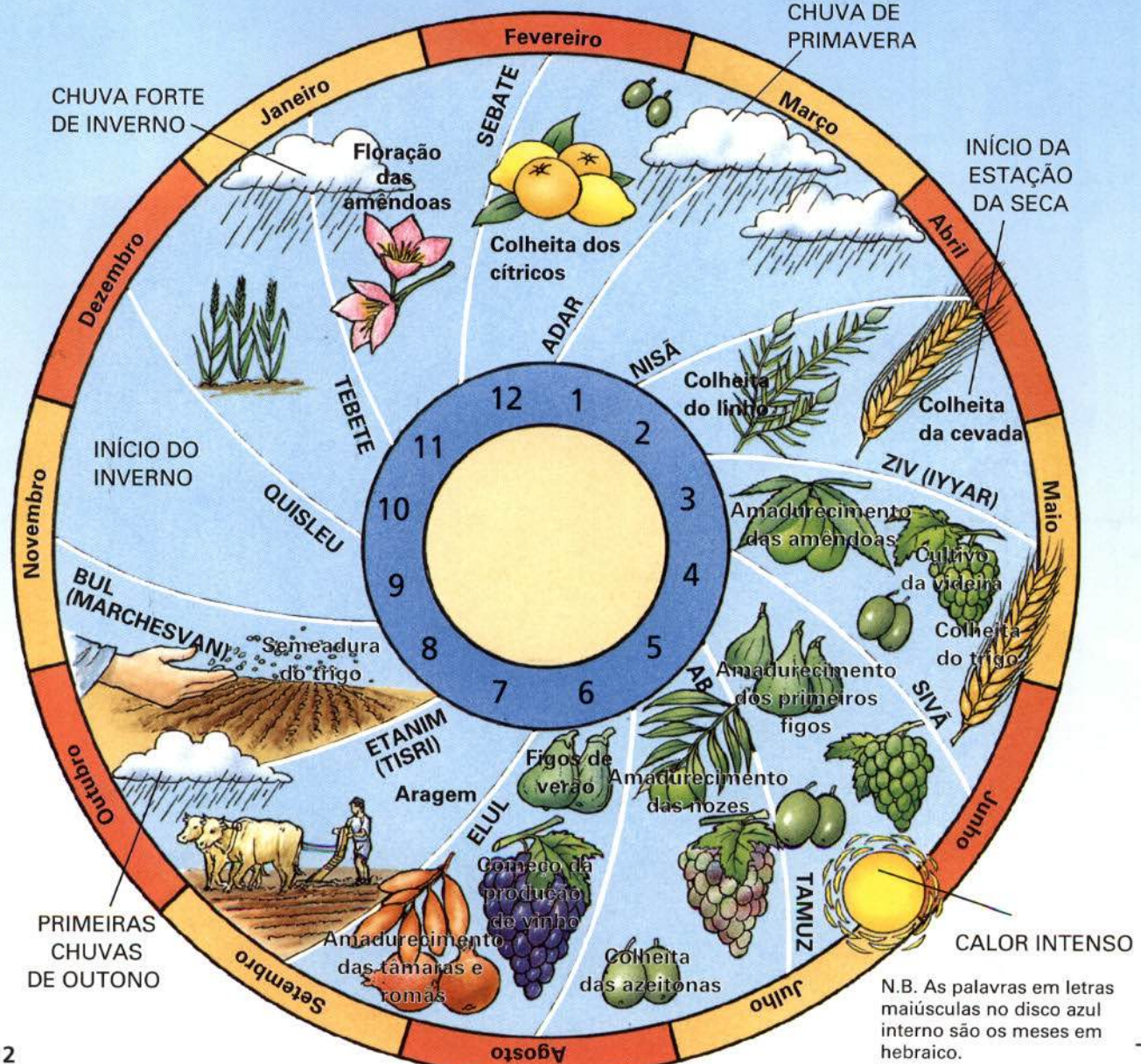
Nos tempos bíblicos, a maioria das pessoas tinha algum envolvimento com a agricultura; toda família possuía pelo menos um pequeno pedaço de terra.

Grão
As plantações principais eram a de trigo e a de cevada. Depois das chuvas de outono, o agricultor arava o solo e semeava os grãos com a mão. Se houvesse chuvas de verão, ele faria a colheita em abril ou maio.

Colheita
O agricultor cortava o grão com a foice, deixando os feixes no campo para secar. Em seguida, debulhava os grãos na eira, onde os bois pisavam os grãos das espigas de milho. Depois disso, o agricultor joeirava os grãos jogando-os no ar para separar os grãos da palha mais leve, que ia embora com o vento. Para terminar, os grãos eram peneirados e guardados em sacos ou grandes vasos.

Frutas
Os israelitas também cultivavam frutas, como uva, figo e azeitona, bem como melão, tâmara, romã e noz. Eles também muitas vezes cultivavam vegetais, como feijão, lentilha, cebola e pepino, e algumas ervas.

Animais
Ovelhas e cabras eram criadas tanto pela carne como pelo leite, e pela lã e pêlo, que poderiam ser usados para fazer roupas. Muitas vezes, os agricultores usavam jumentos para carregar carga e bois para puxar o arado.



N.B. As palavras em letras maiúsculas no disco azul interno são os meses em hebraico.

As festas judaicas

Deus deu ao povo judeu muitos dias de festa, ou festivais, para celebrar eventos diferentes ao longo ao ano. Muitas das festas eram originalmente festivais agrícolas. A **Festa da Páscoa**, a **Festa das Semanas** e a **Festa dos Tabernáculos** eram as principais.

Festa da Páscoa *(Pessach)* celebrava a libertação israelita da escravidão no Egito. No dia 14 de Nisã, cada família judia comia a sua refeição da Páscoa (Seder), assim representando novamente a primeira Páscoa (Êx 12.1-49).

Festa dos Pães Asmos – acontecia durante os sete dias depois da Páscoa, quando as famílias judias comiam pão sem fermento (o pão de aflição), para relembrar os quarenta anos que tinham vagado pelo deserto (Lv 23.5-8)

Festa das Semanas (Colheita ou **Pentecoste)** – começava sete semanas (50 dias) depois de cortar o primeiro feixe (*Omer*) e era para dar graças a Deus pela bênção da colheita (Lv 23.15-22).

Festa das Trombetas (*Rosh Hashanah*– Dia de Ano-novo) (Lv 23.23-25) Relembrava a criação do mundo por Deus e era celebrada no primeiro dia do Tisri.

Dia da Expiação (*Yom Kippur*) – era o mais solene dos dias santos, de confissão nacional, no dia 10 do Tisri, quando o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos do Templo para aspergir o sangue do sacrifício (Lv 23.26-32).

Festa dos Tabernáculos (*Sucote*, Cabana, ou **Congregação)**, – celebração de uma semana da colheita, nos dias 15 a 21 do Tisri, quando os judeus habitavam em abrigo temporários de galhos (cabanas) para se lembrar do cuidado de Deus para com os hebreus durante sua viagem do Egito para Canaã (Lv 23.33-43).

Festa das Luzes (*Hanukká*) – era a Festa da Dedicação, no dia 25 do Quisleu, para celebrar a vitória de Judas Macabeu e a rededicação do Templo em 165/4 a.C. Era conhecida como Festa das Luzes porque um candelabro de oito braços era utilizado, com uma luz extra para acender as outras em cada um dos oito dias da festa, relembrando a miraculosa provisão de óleo na primeira celebração (2 Macabeus 10.1-8; Jo 10.22).

Purim – é celebrada de 13 a 15 do Adar e marca a libertação dos judeus por intermédio de Ester (Et 9.1-32).

Lua Nova
Os judeus celebravam o início de cada mês (Nm 28.11).



Candelabro de 9 braços para o *Hanukká*



Cordeiro para a Páscoa, *Pessach*



Bode para o Dia de Expiação



Cabana para Tabernáculos



Trompetes para o Ano-Novo, *Rosh Hashanah*



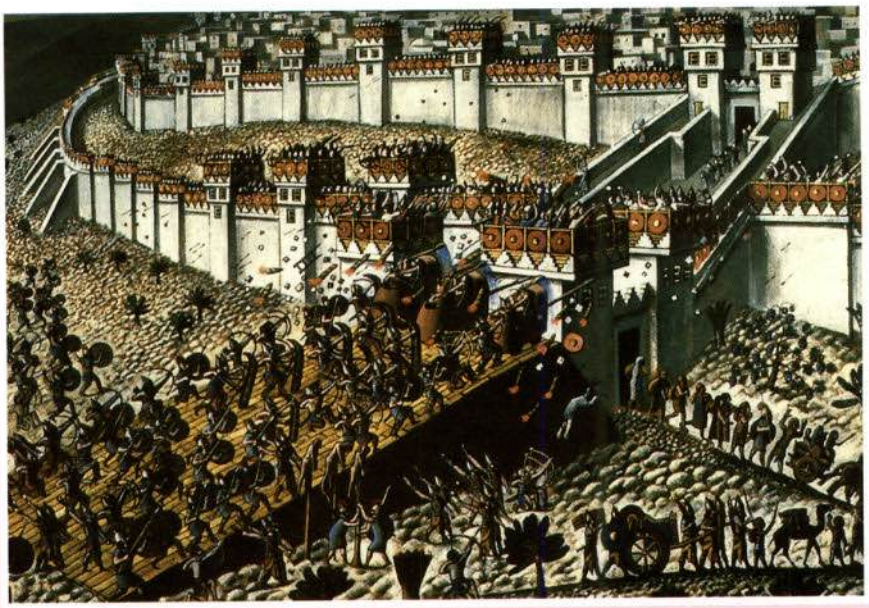
2 pães para festa das Semanas (Colheita)

N.B. As palavras em letras maiúsculas no disco azul interno são os meses em hebraico.

Reis e profetas

Dois reinos emergiram, Israel no norte e Judá no sul. Ambos se tornaram poderosos e ricos durante os reinados de Jeroboão II e Uzias, mas os profetas Amós e Oséias condenaram a corrupção e o materialismo deles.

Com a ascensão de Tiglate-Pileser III (745-727 a.C.), a Assíria se tornou a principal ameaça. O rei Oséias de Israel voltou-se para o Egito em busca de ajuda militar, o que estimulou um ataque do novo rei assírio, Salmaneser V. Em 724 a.C. Oséias foi preso e Samaria foi sitiada por três anos, antes de finalmente sucumbir (2Rs 17.5,6). Seus habitantes foram deportados para a Assíria.



Reprodução artística do cerco assírio de Laquis.

Judá		Israel	
Profetas	**Reis**	**Reis**	**Profetas**
Semaías	• Roboão 931-913	• Jeroboão I 931-910	Aías
	• Abias 913-911		
	• Asa 911-870	• Nadabe 910-909	Ido
		• Baasa 909-886	
		• Ela 886-885	
		• Zinri 885-884	
Azarias		• *Tibni 885-880	
Hanani		• Onri 885-874	
	• Josafá 870-848	• Acabe 874-853	Jeú
		• Acazias 853-852	Elias
Jaaziel	• Jorão 848-841	• Jorão 852-841	Eliseu
	• Acazias 841	• Jeú 841-814	
Joel	• Atalia 841-835		
	• Joás 835-796	• Jeoacaz 814-798	
		• Joás 798-782	
	• Amazias 796-767	• Jeroboão II 782-753	
	• Uzias 767-740	• Zacarias 753-752	
Isaías		• Salum 752	
Miquéias		• Manaém 752-742	
	• Jotão 740-732	• Pecaías 742-740	
		• Peca 740-732	Amós
	• Acaz 732-716	• Oséias 732-722	Oséias
	• Ezequias 715-687		
	• Manassés 687-642	Queda de Samaria 722 Israel em cativeiro – sem reis	
	• Amom 642-40		
Sofonias	• Josias 640-609		
Hulda	• Jeoacaz 609		
Habacuque	• Jeoaquim 609-598		
Jeremias	• Joaquim 598-597		
Ezequiel	• Zedequias 597-587		
	Queda de Jerusalém 587	* Ver 1 Reis 16.21-22	

O rei Ezequias, de Judá, provocou o novo rei assírio, Senaqueribe, que saqueou 46 cidades em Judá, incluindo Laquis, e depois marchou sobre Jerusalém. Entretanto, antes que ele pudesse render a cidade, seu exército foi destroçado (2Re 19.35) e ele se retirou.

O Egito encorajou Jeoaquim, rei de Judá, a se rebelar contra a Babilônia em 600 a.C., provocando outra invasão babilônica em 598. Joaquim o sucedeu no trono de Judá e entregou Jerusalém à Babilônia em 597. Ele e muitos judeus foram deportados para a Babilônia, enquanto um rei fantoche, Zedequias, o substituiu (2Rs 24.18). Judá foi persuadida a rebelar-se mais uma vez, e Jerusalém foi finalmente queimada em 586 e seus habitantes, levados para o exílio (2Rs 25.1-12).

A tabela cronológica mostra os anos de ministério dos profetas e do governo dos reis de Judá e Israel (1Rs 12.1–22.53; 2Rs).

Personagens
DO ANTIGO TESTAMENTO

Abrão (Abraão)
O fundador da nação judaica, Abraão, deixou Ur a fim de viajar para a terra que Deus havia prometido a ele e seus descendentes. Sua esposa estéril, Sara, deu à luz um filho, Isaque, que possibilitou o cumprimento da promessa de Deus de que Abraão se tornaria pai de uma grande nação.
Gênesis 11.26–25.10

Adão
O primeiro homem, Adão, criado por Deus para ser semelhante a ele, foi colocado no jardim do Éden. Quando ele desobedeceu à ordem de Deus, comendo a fruta da árvore proibida, toda a criação foi afetada, e a morte entrou no mundo.
Gênesis 2.4–3.24

Arão
Arão, o irmão de Moisés, tornou-se o primeiro sumo sacerdote de Israel. Ele fundou o sacerdócio de Israel, e cedeu à exigência do povo no deserto por um ídolo, permitindo a fabricação do bezerro de ouro.
Êxodo 4.10-16; 17.10-12; 32.1-35

Daniel
Judeu nobre de nascimento, Daniel foi levado como cativo para a Babilônia e treinado para ser um conselheiro na corte do rei Nabucodonosor. Deus lhe deu sabedoria, capacitando-o a interpretar os sonhos do rei. Quando rivais conspiraram sua queda, e ele foi jogado na cova dos leões, Deus o salvou.
Daniel

Davi
O filho mais novo de Jessé, Davi, trabalhava como pastor de ovelhas quando Samuel o ungiu como rei, para substituir Saul. Davi matou o campeão filisteu, Golias, mas despertou a inveja de Saul, e como resultado teve que fugir para se esconder. Após a morte de Saul, Davi foi coroado rei. Ele fez de Jerusalém a sua capital, e levou para lá a Arca da Aliança. Davi foi um grande rei e um poeta que escreveu muitos dos salmos.
1 Samuel 16.1–1Reis 2.11

Débora
Débora, a única juíza, foi uma das mais bem-sucedidos entre os juízes de Israel. Seu comandante, Baraque, derrotou os filisteus, o que permitiu a Israel quarenta anos livre do domínio estrangeiro.
Juízes 4.1–5.31

Elias
O profeta viveu no tempo do perverso rei Acabe, e foi enviado para informar este de que Deus estava enviando uma seca. Mais tarde, ele derrotou os profetas de Baal numa competição no Monte Carmelo, e denunciou Acabe pelo assassinato de Nabote. Elias treinou Eliseu para sucedê-lo.
1 Reis 17.1 – 2 Reis 2.12

Eliseu
Eliseu assumiu o lugar de Elias como profeta de Israel. Ele executou muitos milagres, incluindo a cura da lepra de Naamã, o comandante militar sírio.
1 Reis 19.16-21; 2 Reis 2.1–8.15, 9.1-37

Esdras
Um sacerdote judeu e mestre da lei que liderou alguns dos judeus na volta do exílio na Babilônia. Ele trabalhou com Neemias para restaurar a Lei.
Esdras 7.1–10.17; Neemias 8.1-18

Ester
Ester, que se tornou rainha da Pérsia, manteve em segredo o fato de ser judia. O principal ministro do rei planejou aniquilar todos os judeus, mas Ester conseguiu salvar seu povo, pleiteando com o rei. Sua vitória é relembrada todo ano na festa judaica de Purim.
Ester

Eva
Companheira de Adão, Eva foi a primeira mulher. Quando ela comeu a fruta da árvore proibida, a morte entrou no mundo, e Adão e Eva foram expulsos do Éden. *Gênesis 2.18–3.24*

Ezequias
O décimo segundo rei de Judá; Ezequias restaurou e reabriu o Templo e introduziu reformas religiosas.
2 Reis 18.1–20.21; 2 Crônicas 29.1–32.33

Ezequiel
Um profeta judeu que foi levado como prisioneiro para Babilônia, onde continuou a profetizar.
Ezequiel

Gideão
Um juiz de Israel que derrotou os midianitas por meio da astúcia.
Juízes 6.1–8.32

Isaías
Isaías foi um grande profeta que viveu durante os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias. Durante o seu tempo, a nação foi ameaçada pela Assíria; Isaías predisse que, embora o seu povo seria levado para o exílio, finalmente voltaria. Ele também profetizou a vinda do Messias.
2 Reis 19.1–20.19; Isaías

Isaque
Isaque nasceu de Abraão e Sara quando estes eram muito velhos. Mais tarde, Abraão foi testado por Deus e ordenado a sacrificar seu filho, mas no último minuto um anjo o deteve. Isaque casou-se com Rebeca e teve filhos gêmeos, Esaú e Jacó.
Gênesis 21.1–28.5

Jacó
Jacó, filho de Isaque, enganou seu pai para receber a bênção do filho mais velho, e também comprou a primogenitura de seu irmão Esaú. Jacó se casou com Lia e, depois, com a irmã dela, Raquel, e teve doze filhos. Depois que Jacó lutou com um estranho, Deus lhe deu o nome de "Israel".
Gênesis 25.21–35.29; 37.1-35; 42.1–49.14

Jeremias
Profeta que serviu durante o governo dos últimos cinco reis de Judá, Jeremias era impopular por causa da sua mensagem de condenação para a nação.
Jeremias; 2 Crônicas 35.25; 36.21,22

Jonas
Profeta hebreu que Deus enviou para acusar os cidadãos de Nínive, Jonas foi o primeiro profeta para uma nação pagã. Ele fugiu para o mar; Deus o salvou do afogamento por meio de um grande peixe.
Jonas

José
José, o filho favorito de Jacó, foi vendido como escravo por causa do ciúme de seus irmãos. Jogado na prisão sob acusações falsas, ele mais tarde alcançou a proeminência depois de ter interpretado corretamente os sonhos do Faraó. Quando chegou a fome, José convidou sua família a ir para o Egito, a fim de escapar das conseqüências.
Gênesis 37.2–50.26

Josué
Sucessor de Moisés, Josué liderou os israelitas para Canaã, conquistou-a e a dividiu entre as doze tribos.
Êxodo 17.8-14, 24.13; Números 14.6-9; Deuteronômio 31.7,8, 14, 23, 34.9; Josué

Miriã
Quando criança, Miriã ajudou o seu irmão, Moisés, a escapar da morte. Mais tarde, ela se tornou profetiza; em certo momento, ela se opôs à liderança de Moisés e foi punida com a lepra.
Êxodo 2.4-8, 15.20,21; Números 12.1-15, 20.1

Moisés
Moisés, o líder que libertou o seu povo, os hebreus, da escravidão no Egito, foi criado pela filha do rei. Chamado por Deus para libertar o seu povo, Moisés o liderou para fora do Egito e para o outro lado do Mar Vermelho. No monte Sinai, Deus lhe deu os Dez Mandamentos. Moisés morreu em Moabe antes de os israelitas entrarem na Terra Prometida.
Êxodo 2.1–Deuteronômio 34.12

Rebeca
Rebeca casou-se com Isaque, e sugeriu ao seu filho Jacó que enganasse o pai para receber a bênção.
Gênesis 24.1–28.5

Rute
Rute deixou seu país de origem, Moabe, para voltar à terra da sua sogra, Belém, onde se casou com Boaz, o bisavô de Davi.
Rute

Salomão
Salomão, talvez o rei mais famoso de Israel, era filho de Davi com Bate-Seba. Sob o seu reinado, a nação prosperou, e sua sabedoria se tornou proverbial. Ele construiu o primeiro Templo em Jerusalém, mas seus casamentos com mulheres estrangeiras levaram-no a se afastar de Deus e voltar-se para deuses falsos.
2 Samuel 12.24; 1 Reis 1.1–1143; 1 Crônicas 22.5–23.1; Provérbios 1.1; 10.1; 25.1

Samuel
Samuel, o último dos juízes de Israel, foi também um dos primeiros profetas. No final da sua vida, ele ungiu Saul como o primeiro rei de Israel. Quando Saul desobedeceu a Deus, Samuel ungiu Davi para ser rei no lugar dele.
1 Samuel 1.1–4.1; 7.2–13.15; 15.1-16.13; 19.18-24; 25.1

Sara
Na velhice, Sara, esposa de Abraão, tornou-se mãe de Isaque, em cumprimento à promessa de Deus.
Gênesis 11.29–23.20

Vestimenta

A maioria das pessoas que viviam nos tempos bíblicos vestia roupas simples. A roupa masculina básica era uma tanga. Por cima dela, a maioria dos homens usava uma roupa interna e outra externa. A roupa interna era normalmente de linho ou lã, e tinha mangas compridas. Ela era presa por um cinto e caía para os joelhos ou tornozelos.

A roupa externa, usada sobre a outra, era normalmente uma manta quadrada feita de pele de animal ou lã. Era usada dobrada sobre um ou ambos os ombros. Um homem era considerado nu sem ela. Ele poderia usá-la também para dormir. Homens ricos muitas vezes tinham as roupas externas de linho fino maravilhosamente bordadas.

As roupas femininas

As mulheres também usavam uma roupa de baixo simples, embora esta fosse geralmente mais alta no pescoço e, freqüentemente, chegava até os tornozelos. As roupas femininas eram geralmente de cor branca, embora algumas mulheres usassem preto ou azul. As mulheres ricas, como os seus contemporâneos homens, vestiam linho fino, tingido de cor púrpura e vermelha, e decorado com jóias, ouro, prata e bordados elaborados. As mulheres também usavam uma cobertura na cabeça bem parecida com os modernos xales usados para as orações.

Abaixo: **Um par de sandálias de couro dos tempos bíblicos.**





Vida cotidiana

As casas do povo comum eram simples e geralmente feitas de barro, ou sarrafo e gesso. Embora as casas às vezes consistissem de um ou dois cômodos, nas aldeias as casas pequenas eram freqüentemente construídas com quatro cômodos em volta de um pátio central, onde os animais podiam se abrigar. Nas cidades, as casas eram construídas próximas umas das outras, mas às vezes tinham dois andares. As casas tinham telhados retos, freqüentemente a apenas 6 pés (1,8 m) do chão. No telhado, construído de galharia quebrada, terra e argila, a família podia descansar, dormir e trabalhar.

Dentro da casa

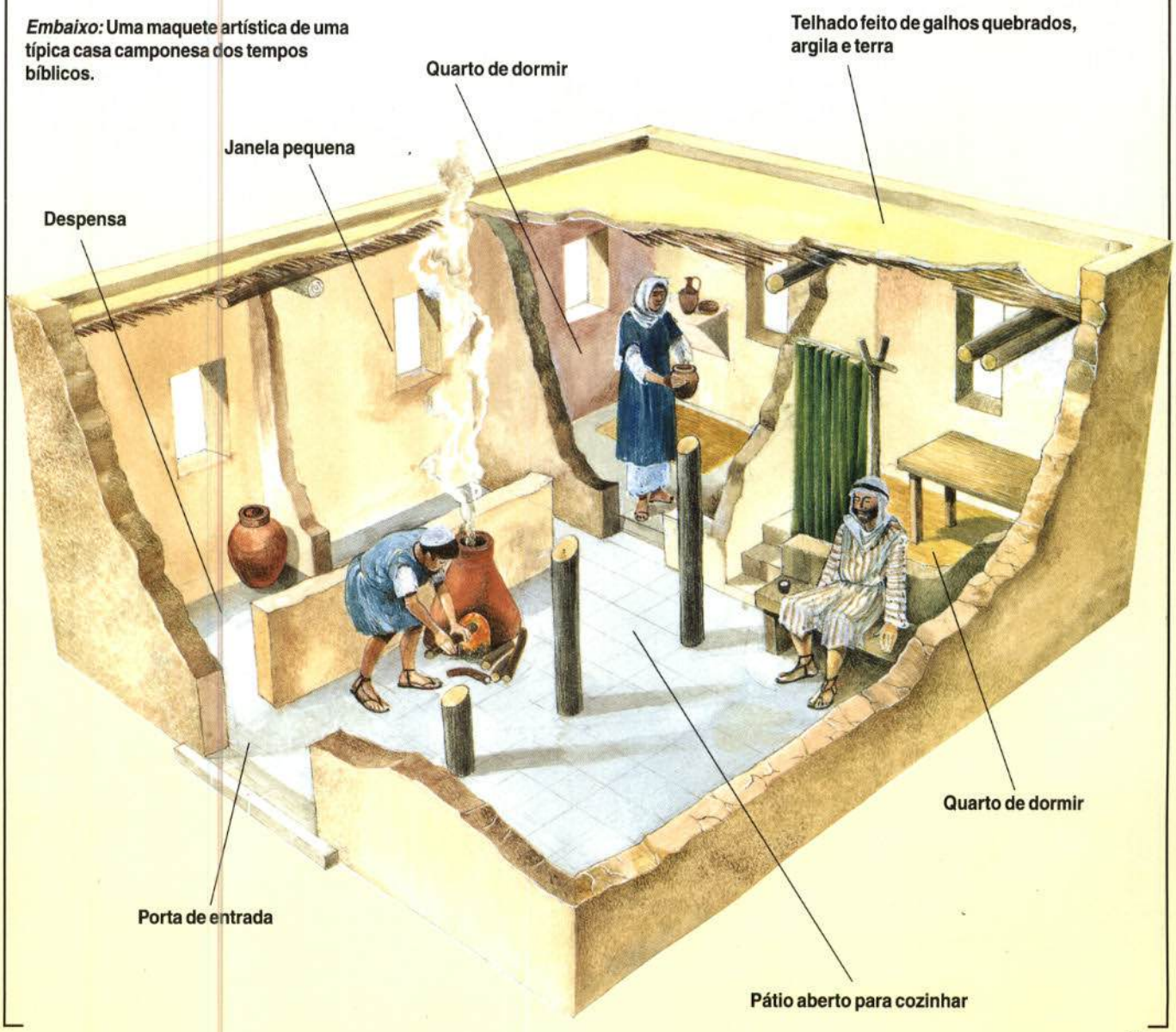
As portas eram baixas e emolduradas com batentes de madeira ou pedra; elas abriam para dentro e podiam ser trancadas. As janelas eram pequenas, sem vidraças e posicionadas no alto da parede, com luz adicional fornecida por pequenas lâmpadas a óleo. Os camponeses possuíam poucos móveis, além das peles grossas que eram estendidas à noite nas plataformas elevadas, feitas de barro batido, onde a família dormia.

Tarefas caseiras

A mulher da casa fazia as tarefas domésticas – cozinhar, limpar, tecer e coser. Às vezes, ela também ajudava nos campos e vinhedos, e ensinava os filhos nos seus primeiros anos.

Normalmente eram feitas apenas duas refeições por dia: uma refeição matinal, com pão, fruta e queijo, e, à noite, uma refeição mais completa, com carne, vegetais e vinho. O pão era assado todos os dias, numa fornalha ou num forno, dentro da casa ou no pátio.

Embaixo: **Uma maquete artística de uma típica casa camponesa dos tempos bíblicos.**



A Palestina
NO TEMPO DE JESUS

A Palestina no tempo de Jesus
Herodes, o Grande, que tinha a confiança dos romanos, era rei na época do nascimento de Jesus. Entretanto, quando ele morreu em 4 a.C., seu filho, o cruel Arquelau, o sucedeu na Judéia, mas foi logo afastado pelos romanos. O filho de Herodes, Herodes Antipas, governou a Galiléia e a Peréia; foi ele que ordenou a execução de João Batista (Mc 6.14-29). Um terceiro filho de Herodes, Filipe, governou Ituréia e Traconites, da Cesaréia de Filipe.

Depois do exílio de Arquelau, Roma governou a Judéia por intermédio de oficiais, chamados procuradores, que viviam em Cesaréia, e só iam a Jerusalém para as festas especiais. O procurador Pôncio Pilatos estava temporariamente em Jerusalém quando sentenciou Jesus à morte (Lc 22.66–23.25).



Jesus na Galiléia

Jesus passou grande parte do seu ministério pregando e curando na Galiléia. Embora essa província romana fosse em grande parte judaica, muitos não-judeus também se estabeleceram lá. Os galileus, que tinham um dialeto próprio, eram menosprezados por muitos judeus de Jerusalém.

• No tempo de Jesus, muitas cidades se agrupavam ao redor do **Mar da Galiléia**. Foi quando o estava atravessando de barco que Jesus acalmou uma súbita tempestade (Mc 4.35-41).

• Jesus foi morar em **Cafarnaum** (Mt 4.13), e curou o escravo de um oficial romano (Mt 8.5-13), um leproso (Mt 8.2-4), a sogra de Pedro (Mt 8.14,15), um homem com um espírito mau (Mc 1.21-26) e um paralítico (Mc 2.1-12). Jesus pregou na sinagoga de Cafarnaum (Mc 1.21), chamou Mateus (Mt 9.9) e pagou o imposto do Templo ali (Mt 17.24), e denunciou a cidade pela sua falta de fé (Mt 11.23).

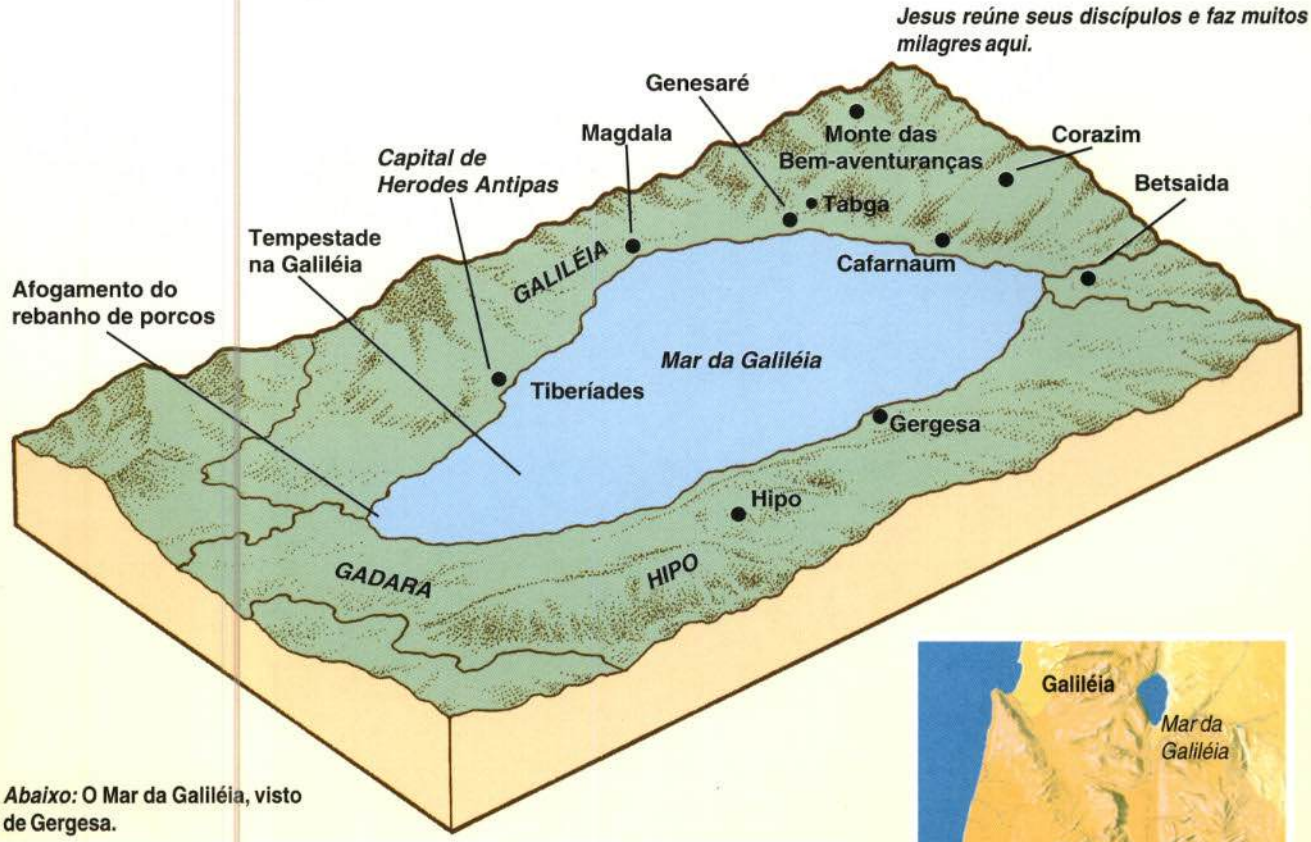
• Em **Corazim**, Jesus executou milagres e, mais tarde, denunciou o povo pela sua falta de fé (Mt 11.21)

• Jesus também visitou **Betsaida**, onde restaurou a visão de um homem cego (Mc 8.22), e se retirou por um tempo a fim de descansar (Lc 9.10).

• Em **Magdala**, Jesus estava jantando com Simão, o fariseu, quando Maria o ungiu (Lc 7.36-8.2).

• **Tabga** pode ser o lugar onde o Cristo ressuscitado se encontrou com os discípulos e comeu com eles (Jo 21.1-14).

• O **Monte das Bem-aventuranças** é a colina onde, segundo a tradição, Jesus fez o Sermão da Montanha (Mt 5.1-7.29).





Abaixo: **O Mar da Galiléia, visto de Gergesa.**



Parábolas de Jesus
INDICADOR FÁCIL

O que é uma parábola?
As parábolas compõem aproximadamente 35 por cento das declarações registradas de Jesus; portanto, é importante que elas sejam compreendidas. Jesus repetidamente usa ilustrações da vida diária nas suas parábolas, mas estas não são meramente ilustrações na sua pregação; elas são a pregação. Embora as ilustrações sejam tiradas de objetos e acontecimentos familiares, muitas vezes incluem exagero e comportamento inesperado.

O Reino
As parábolas focalizam Deus e seu reino, e, ao fazer isso, revelam que tipo de Deus ele é, a maneira como ele opera e o que ele espera dos seres humanos. Como grande parte das parábolas focaliza o reino, algumas também revelam aspectos da missão de Jesus. As parábolas também têm a intenção de desafiar e chamar a uma decisão; elas são contadas a fim de fazer com que a/o ouvinte reconheça uma particularidade que não considerava pertinente à sua vida.

Contudo, nós também lemos em Marcos 4.10-12 que Jesus ensinava em parábolas para esconder sua mensagem. Algumas estão longe de ser evidentes, e ensinar dessa maneira o ajudava a esconder a mensagem daqueles que lhe eram hostis. Ensinar por meio de parábola também oferecia uma ajuda à memória, e poderia servir para contornar a resistência dos ouvintes de Jesus.

A seguir estão as parábolas de Jesus sobre o Reino.

Parábolas do Reino	Mateus	Marcos	Lucas
O semeador	13.3-9,18-23	4.3-9,13-20	8.5-8,11-15
A semente		4.26-29	
O joio	13.24-30, 36-43		
O grão de mostarda	13.31,32	4.30-32	13.18,19
O fermento	13.33		13.20, 21
A pérola	13.45,46		
O tesouro escondido	13.44		
A rede de pesca	13.47-50		
As crianças relutantes	11.16-19		7.31-35
A figueira infrutífera			13.6-9
Os trabalhadores da vinha	20.1-16		
Os dois irmãos	21.28-32		
A festa do casamento real	22.1-14		
A grande ceia			14.16-24
Os lavradores maus	21.33-46	12.1-12	20.9 19
A ovelha perdida	18.12-14		15.3-7
A moeda perdida			15.8-10
O filho pródigo			15.11-32
Os dois credores			7.41-47
O fariseu e o coletor de impostos			18.9-14
O rico e Lázaro			16.19-31
O servo vigilante			12.35-40
As dez virgens	25.1-13		
O bom e do mau servo	24.45-51		12.42-46
Os cinco talentos	25.14.30		
As dez moedas de ouro			19.11-27
O rico insensato			12.16-21
O bom samaritano			10.25-37
O servo impiedoso	18.23-35		
O amigo importuno			11.5-8
O mordomo desonesto			16.1-13
O juiz iníquo			18.1-8

Milagres de Jesus
INDICADOR FÁCIL

Três condições são necessárias para um acontecimento produzir um verdadeiro milagre: tem que ser visível, tem que ir além dos poderes da natureza e tem que ser o sinal de uma mensagem divina.

Jesus operou muitos milagres ou sinais. Eles mostram o seu poder, o seu amor pelas pessoas e o seu desejo de ajudar. Os milagres de Jesus explicavam a sua missão, revelavam a sua divindade, provavam ser ele o Messias e deram início à renovação do mundo.

Milagres em João
O Evangelho de João registra sete milagres, além da morte e ressurreição de Jesus. João escolheu milagres particulares para ajudar seus leitores a ver Jesus como o Filho de Deus e mostrar a necessidade de confiar nele.

Curas	Mateus	Marcos	Lucas	João
Filho do oficial do governo				4.46-54
Homem enfermo no tanque				5.1-18
Homem na sinagoga		1.21-28	4.31-37	
Homem leproso	8.1-4	1.40-45	5.12-14	
O criado do centurião	8.5-13		7.1-10	
Filho morto de uma viúva			7.11-15	
A sogra de Pedro	8.14,15	1.29-31	4.38,39	
O endemoninhado geraseno		5.1-20	8.26-39	
O homem paralítico	9.1-8	2.1-12	5.17-26	
Mulher com hemorragia severa	9.20-22	5.25-34	8.43-48	
Garota morta	9.18-26	5.21-43	8.40-56	
Homem mudo endemoninhado	9.32-34			
Homem com uma mão ressequida	12.9-14	3.1-6	6.6-11	
Homem cego e mudo	12.22,23		11.14	
A filha da mulher cananéia	15.21-28	7.24-30		
Homem surdo-mudo		7.31-37		
Homem cego em Betsaida		8.22-26		
O jovem possesso	17.14-20	9.14-29	9.37-43	
O cego Bartimeu		10.46-52	18.35-43	
A mulher encurvada			13.10-17	
Homem doente			14.1-6	
O homem cego de nascença				9.1-41
Amigo morto chamado Lázaro				11.1-44
A orelha do servo			22.49-51	
Multidão em Cafarnaum	8.16,17	1.32-34	4.40,41	
Dois homens cegos	9.27-31			
Multidão no Lago da Galiléia		3.7-12		
Multidão na colina da Galiléia	15.29-31			
Dez homens			17.11-19	
Controle das leis da natureza				
Água transformada em vinho				2.1-11
A grande pesca			5.1-11	
Jesus acalma uma tempestade	8.23-27	4.35-41	8.22-25	
5.000 homens são alimentados	14.13-21	6.30-44	9.10-17	6.1-15
Jesus caminha sobre as águas	14.22-33	6.45-52		6.16-21
4.000 homens são alimentados	15.32-39	8.1-10		
Um peixe e o pagamento de impostos	17.24-27			
A figueira sem fruto	21.18-22	11.12-14,20-24		
Outra grande pesca				21.1-11
Cristo vence a morte	28.1-10	16.1-11	24.1-12	20.1-18

A sinagoga

No tempo de Jesus, havia pelo menos uma sinagoga em quase toda cidade e aldeia (Lc 4.14-30). Os judeus começaram a prestar culto nas sinagogas durante o Exílio, quando não tinham nenhum acesso ao Templo. As sinagogas desenvolveram a sua própria forma de culto, paralela à do Templo.

Havia culto na sinagoga todos os sábados e nos dias festivos dos judeus. A sinagoga era aberta também para oração três vezes por dia.

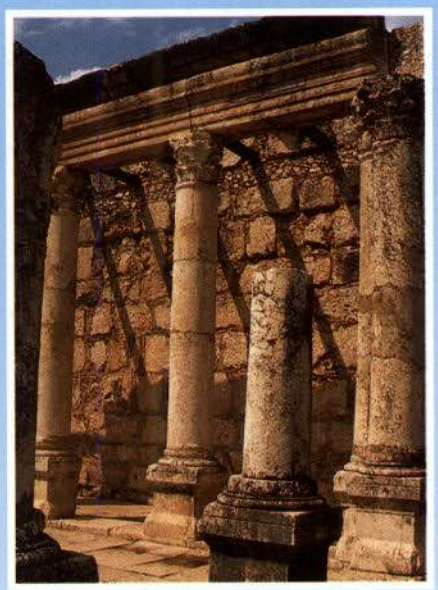
Na sala principal da sinagoga ficavam um candelabro de sete braços, ou *Menorá*, e uma lâmpada da eternidade. Durante a adoração havia orações, leitura da Escritura e louvores.

Os rolos sagrados da Lei (a *Torá*) eram guardados num armário especial.

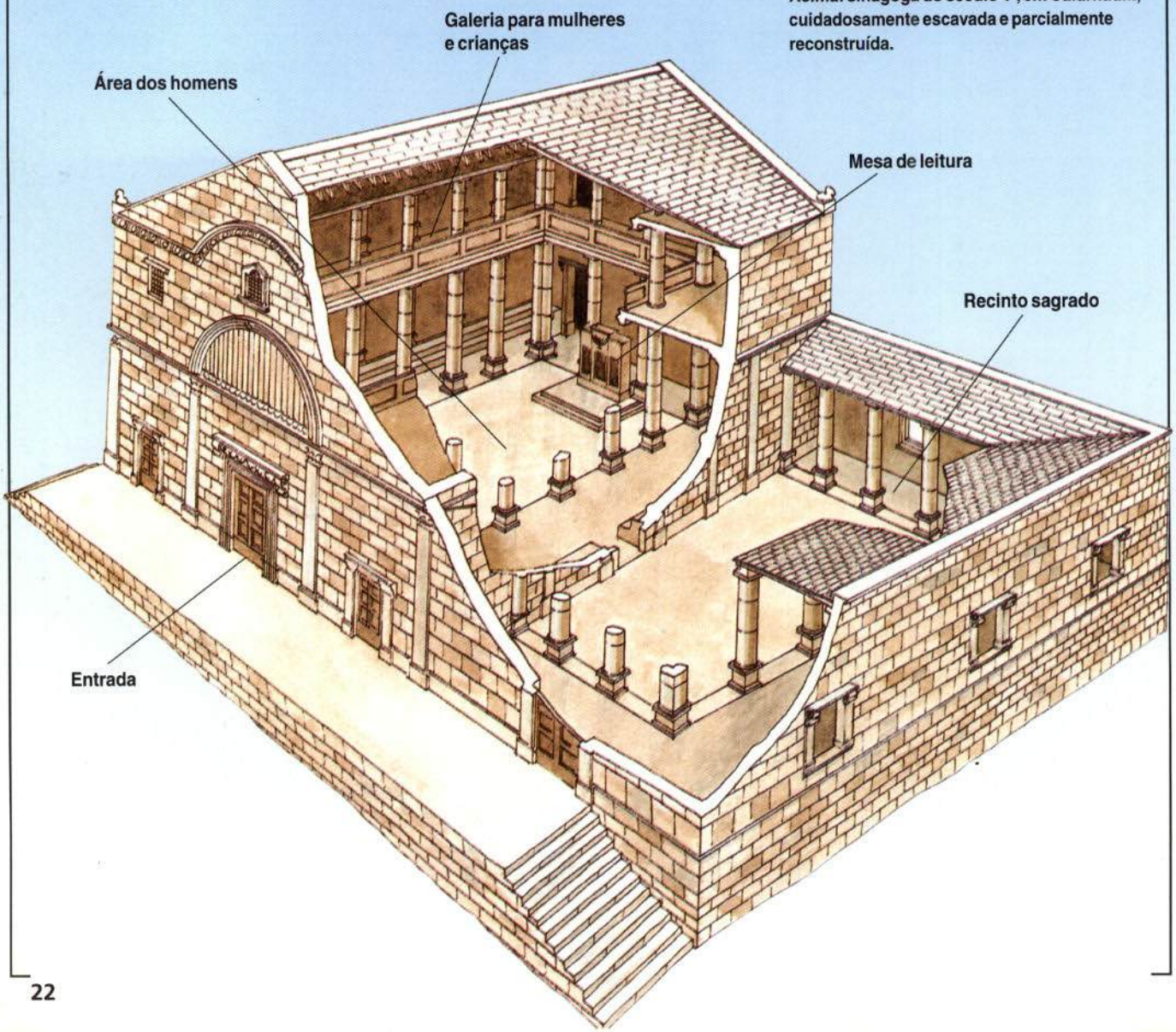
Às vezes, em edifícios maiores, havia um pátio com salas pequenas nas bordas, construídas sobre a estrutura principal.

Mulheres e crianças

As mulheres e as crianças tinham permissão para entrar somente na galeria da sinagoga.



Acima: **sinagoga do século 4º, em Cafarnaum, cuidadosamente escavada e parcialmente reconstruída.**



Abaixo: **maquete artística de uma sinagoga por volta dos dias de Jesus.**

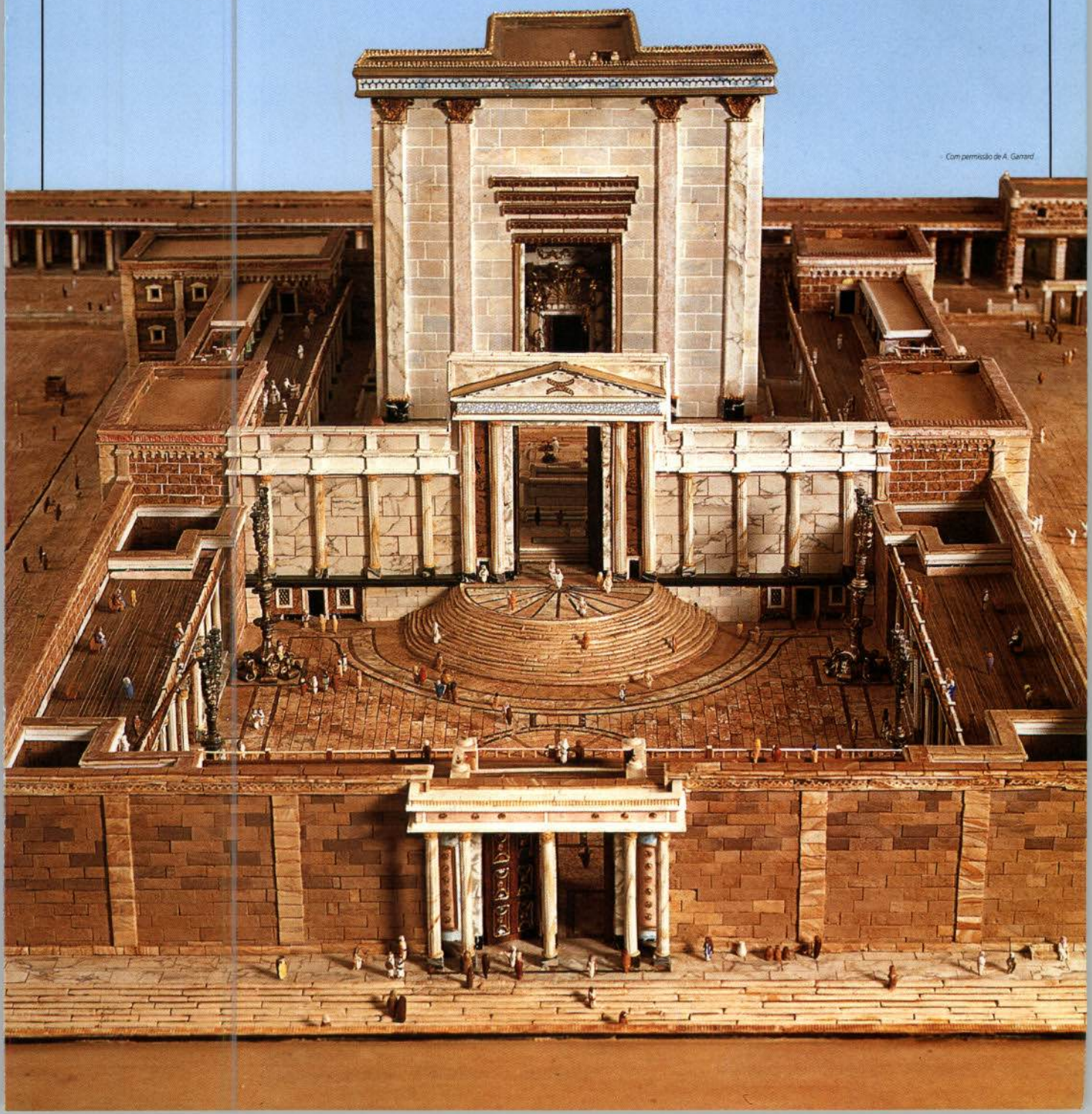
O Templo de Herodes

Por volta de 20 a.C., Herodes, o Grande, começou a reconstrução do Templo em Jerusalém. Primeiro, a área do monte do Templo, na qual a construção estava, foi duplicada em tamanho numa enorme operação de transposição de terra.

O Templo novo era magnífico, construído com mármore branco e enfeitado com ouro. Sua planta era semelhante à do Templo de Salomão, com o Lugar Santo e o Santo dos Santos no interior, o último visitado apenas uma vez por ano, somente pelo sumo sacerdote.

Embora qualquer um pudesse entrar no Pátio dos Gentios exterior, só pessoas judias tinham permissão para entrar nos pátios internos. O Pátio dos Gentios era um lugar de comércio, onde as visitas podiam comprar e vender, bem como trocar dinheiro por moedas especiais necessárias para as ofertas e para o imposto do Templo (Mc 11.15-17).

Abaixo: **foto de uma magnífica e detalhada maquete em escala do Templo de Herodes, construída por um agricultor na Inglaterra.**



Com permissão de A. Garrard

Jerusalém
OS ÚLTIMOS DIAS DE JESUS

Sábado: Ceia em Betânia.

Domingo: Entrada triunfal em Jerusalém, montado num jumento (Mc 11).

Segunda-feira: Jesus limpa o Templo dos cambistas e comerciantes (Mc 11).

Terça-feira: Jesus ensina no Templo (Jo 12). Judas faz acordo com os sumos sacerdotes para trair Jesus.

Quarta-feira: Dia calmo em Betânia.

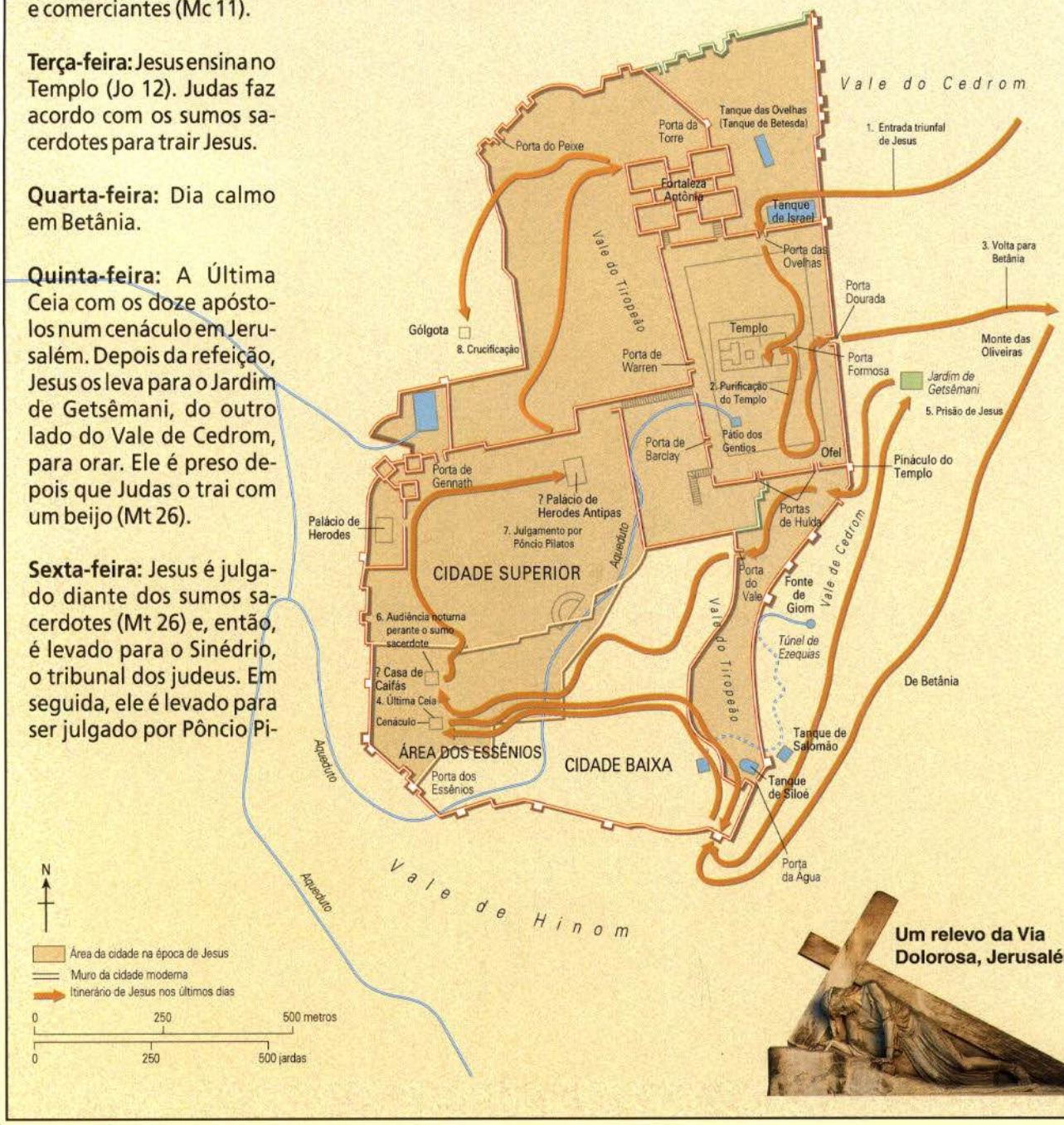
Quinta-feira: A Última Ceia com os doze apóstolos num cenáculo em Jerusalém. Depois da refeição, Jesus os leva para o Jardim de Getsêmani, do outro lado do Vale de Cedrom, para orar. Ele é preso depois que Judas o trai com um beijo (Mt 26).

Sexta-feira: Jesus é julgado diante dos sumos sacerdotes (Mt 26) e, então, é levado para o Sinédrio, o tribunal dos judeus. Em seguida, ele é levado para ser julgado por Pôncio Pilatos (Lc 23), que o envia a Herodes para uma audição. Finalmente, depois que Pilatos condena Jesus à morte, ele é levado para o Gólgota, o lugar de crucificação (Mc 15).
Depois que é tirado da cruz, o corpo de Jesus é sepultado no sepulcro do judeu rico, José de Arimatéia (Lc 23).

Domingo: Os discípulos vêem o Cristo ressuscitado em Jerusalém (Lc 24).



Jerusalém, vista do monte das Oliveiras.



Um relevo da Via Dolorosa, Jerusalém.

Os aparecimentos de Jesus
DEPOIS DE SUA RESSURREIÇÃO

Os Evangelhos não descrevem a ressurreição, mas relatam os encontros de muitas pessoas diferentes com o Cristo ressuscitado. Muitas testemunhas confiáveis alegam ter visto Jesus vivo depois da sua morte (1Co 15.3-8).



Maria.



Maria Madalena.

As seguintes pessoas se encontraram com o Cristo ressuscitado:

1. Maria Madalena (Jo 20.11-18).

2. Simão Pedro (Lc 24.34).

3. Os discípulos, com exceção de Tomé (Jo 20.19-23).

4. Os discípulos, incluindo Tomé (Jo 20.24-29).

5. Maria Madalena e "a outra Maria" (Mt 28.1-10).

6. Os apóstolos, na Galiléia (Mt 28.16,17).

7. Sete discípulos, perto do Mar de Tiberíades (Jo 21.1-14).

8. Mais de quinhentos de seus seguidores (1Co l5.6).

9. Tiago (1Co 15.7).

10. Seus discípulos (At 1.4-9).

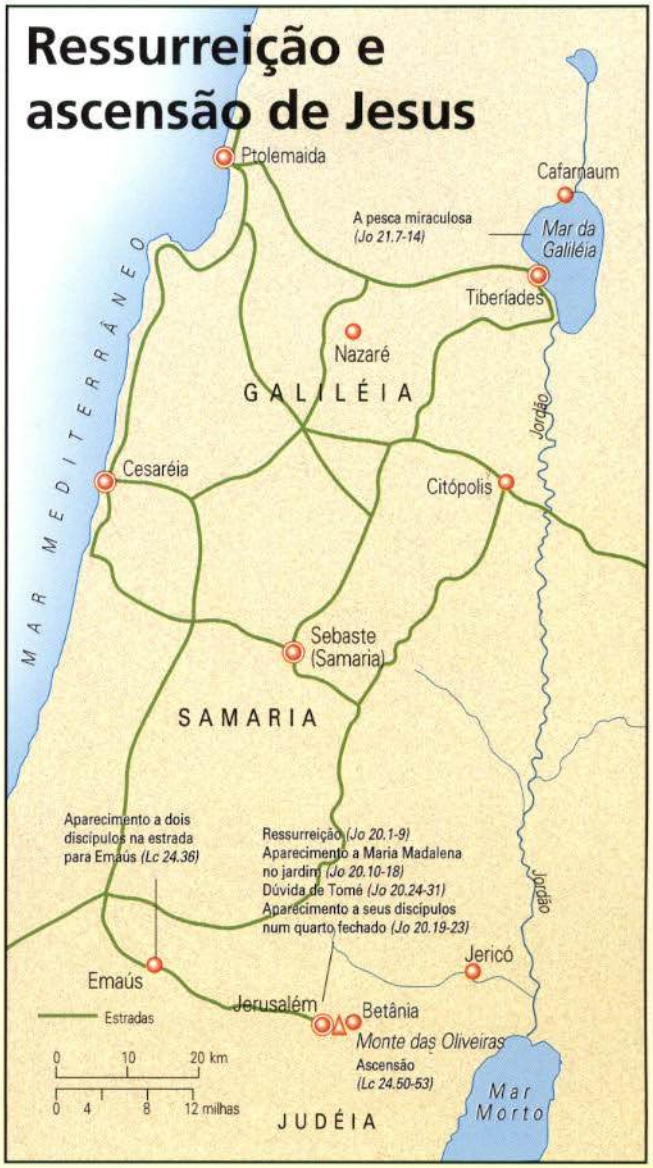
11. Paulo (At 9.1-9).

O telhado da Igreja do Santo Sepulcro, em Jerusalém.





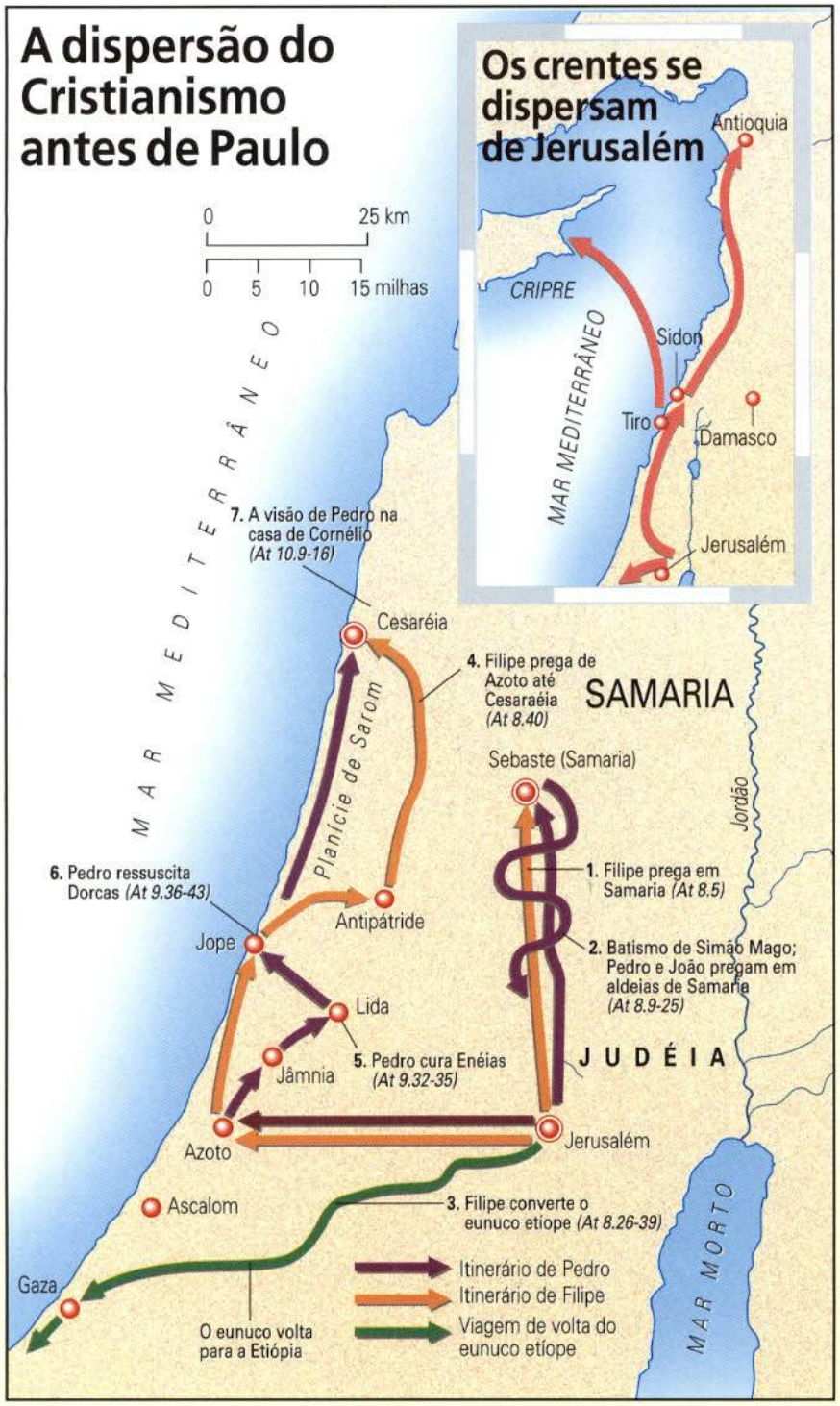
O Túmulo do Jardim, em Jerusalém, é provavelmente semelhante ao túmulo no qual Jesus foi sepultado.



As boas-novas se espalham

Depois da vinda do Espírito Santo no dia de Pentecostes, os crentes em Jerusalém começaram a pregar corajosamente e aumentavam diariamente em número (At 2.1-47). Os líderes judeus tentaram fazê-los parar, mas isso na realidade ajudou o novo movimento a se espalhar (At 4.1-31).

Estêvão, um líder da igreja em Jerusalém, foi acusado de blasfêmia e os judeus o apedrejaram até à morte (At 6.1-8.2). Os crentes em Jerusalém foram perseguidos, e muitos fugiram – ao sul para a Judéia, ao norte para Samaria, oeste para a costa e até mesmo chegando a Chipre (At 8.1-3; 11.19). Muitos dos apóstolos também deixaram Jerusalém e pregaram em outros lugares. Filipe, Pedro e João fizeram convertidos em Samaria (At 8), uma área proibida para os judeus religiosos (ou "rigorosos").



Filipe partiu para Gaza, batizando um oficial da Etiópia, antes de prosseguir para pregar nas cidades litorâneas (At 8.26-40).

Pedro viajou a Cesaréia, onde numa visão lhe foi mostrado que deveria levar o evangelho aos gentios (At 10.1-48). À medida que a perseguição a cristãos por judeus em Jerusalém se tornava mais evidente, os cristãos judeus se dispersaram em direção ao norte. Eles tinham chegado até Antioquia, a terceira maior cidade no Império Romano, já na época em que Paulo embarcou nas suas viagens missionárias (At 13).

A viagem de Paulo para Damasco

Algum tempo depois da morte de Estêvão, enquanto Paulo (então Saulo) ainda era um fariseu, ele obteve permissão das autoridades do Templo para ir a Damasco à procura de cristãos (At 9.1,2). Foi a caminho desse lugar que ele teve a visão ofuscante do Cristo ressuscitado. Depois de recuperar a visão em Damasco com ajuda de Ananias na Rua Direta, Paulo tornou-se cristão e foi forçado a fugir para Jerusalém a fim de salvar sua vida (At 9.23-26). Logo ele estava em perigo novamente, por causa de judeus helenistas, e partiu para sua cidade natal, Tarso, indo por Cesaréia.

As viagens nos tempos bíblicos

Nos dias de Jesus, a maioria das pessoas viajava a pé. Aquelas que tinham condições viajavam a cavalo ou em carruagens puxadas por cavalos. A Palestina é um lugar sem vegetação e montanhoso, o que dificulta as viagens. Os caminhantes normalmente podiam cobrir 16-20 milhas romanas (15-18 milhas/24-30 km) por dia. Jesus viajava a pé ao redor da Galiléia, e Paulo andou longas distâncias levando o evangelho para lugares novos.

Às vezes, os viajantes eram levados em cadeiras sobre varas e apoiadas nos ombros de escravos. Os ricos também viajavam em carruagens puxadas a cavalo, e os comerciantes usavam carros pesados para transportar grãos e outros bens. Jumentas e mulas também eram úteis para levar carga.



Na época de Jesus, os romanos estavam construindo grandes embarcações. Quando Paulo foi levado para Roma (At 27.1-44), viajou num navio cargueiro que estava transportando 276 pessoas. Esse tipo de embarcação tem apenas uma vela principal, e é difícil de manobrar com mau tempo.



Acima: **pessoas ricas podiam ser carregadas numa liteira, apoiada sobre os ombros de escravos.**

Abaixo: **carruagem de passageiros dos tempos romanos.**





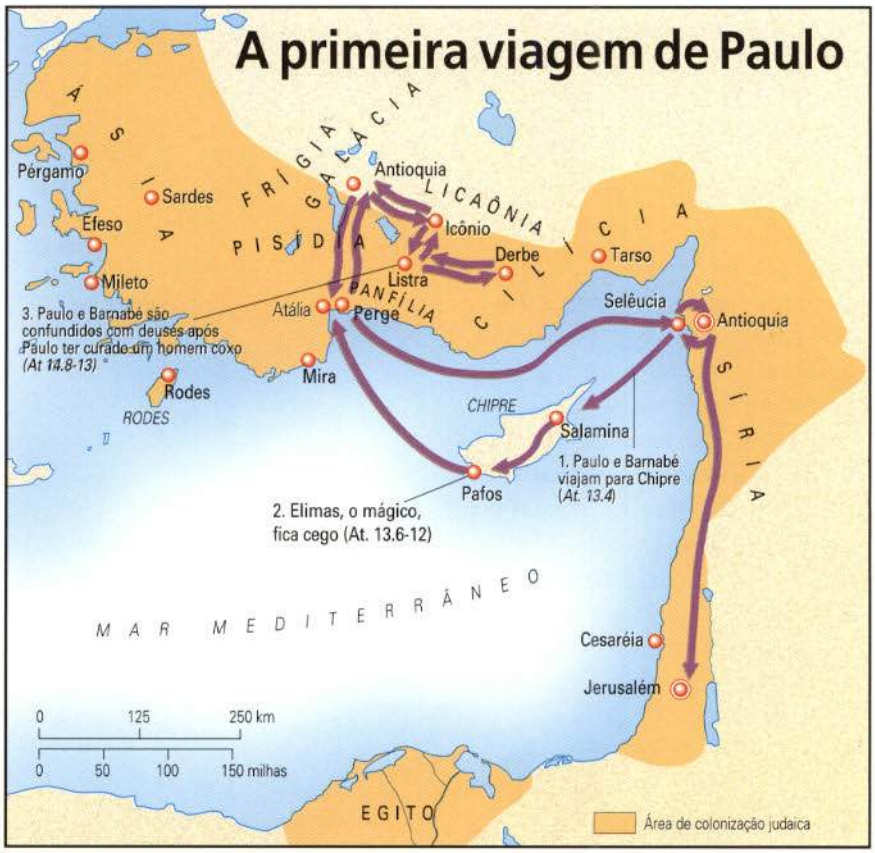
Acima: **carreta de carga puxada por dois bois.**

As viagens missionárias de Paulo

A primeira viagem de Paulo
Paulo viajou com Barnabé. Eles foram primeiro para Chipre, terra natal de Barnabé, e depois para a Ásia Menor, pregando onde quer que fossem e deixando para trás comunidades de crentes (At 13.1–14.28).



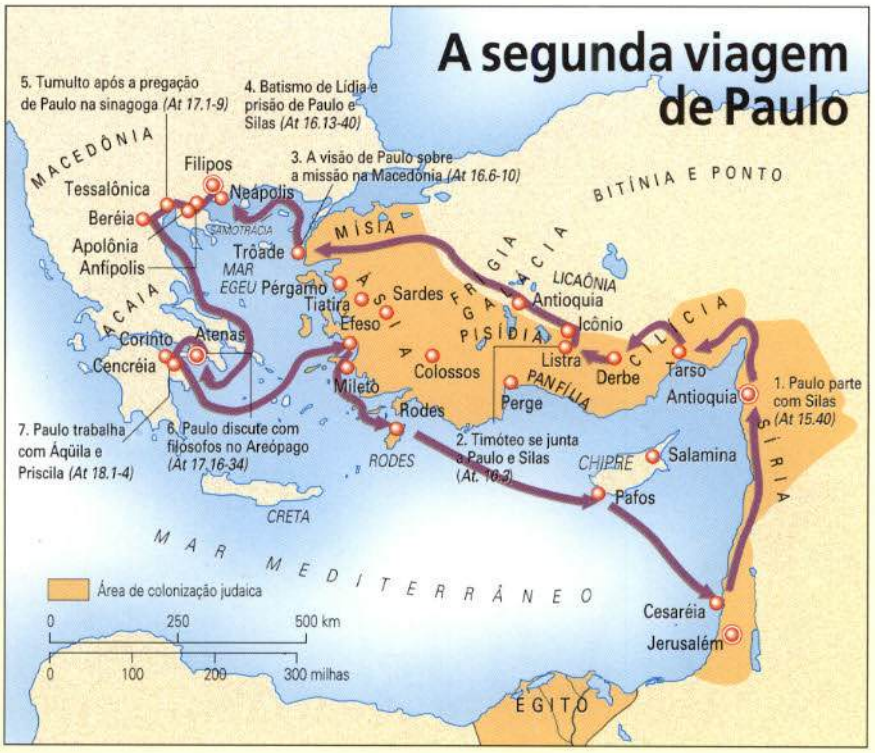
Acima: **Quando pregou em Listra, Paulo foi confundido com Hermes (Mercúrio), o mensageiro dos deuses.**

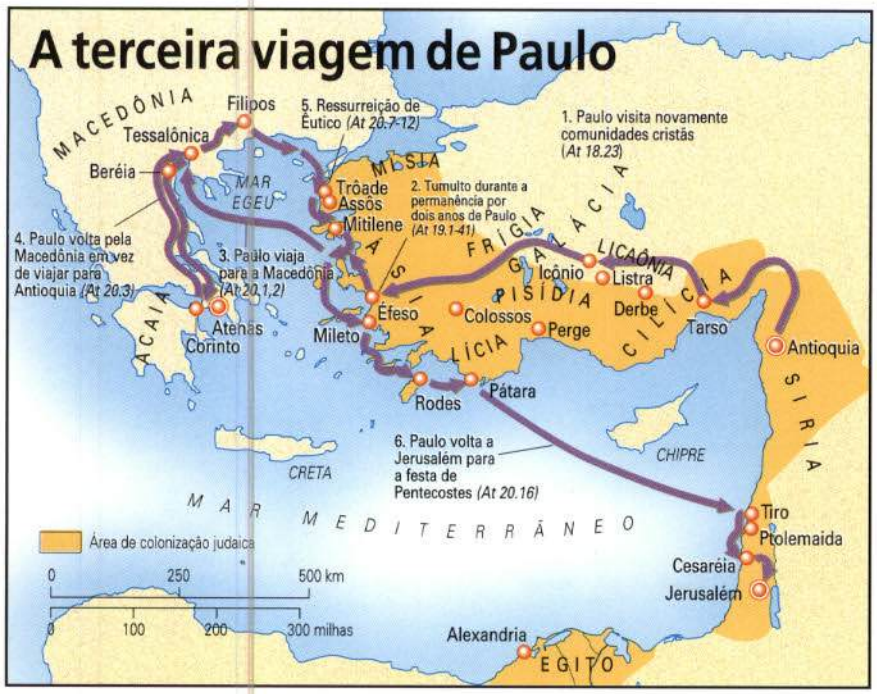


A segunda viagem de Paulo
Paulo levou consigo o jovem Timóteo. Ele voltou a muitos lugares que tinha visitado antes, mas passou para a Grécia, levando o evangelho pela primeira vez para a Europa, visitando as grandes cidades de Corinto e Atenas (At 15.36–18.22).

Abaixo: **a Acrópole, Atenas, vista do Areópago, onde o apóstolo Paulo pregou.**



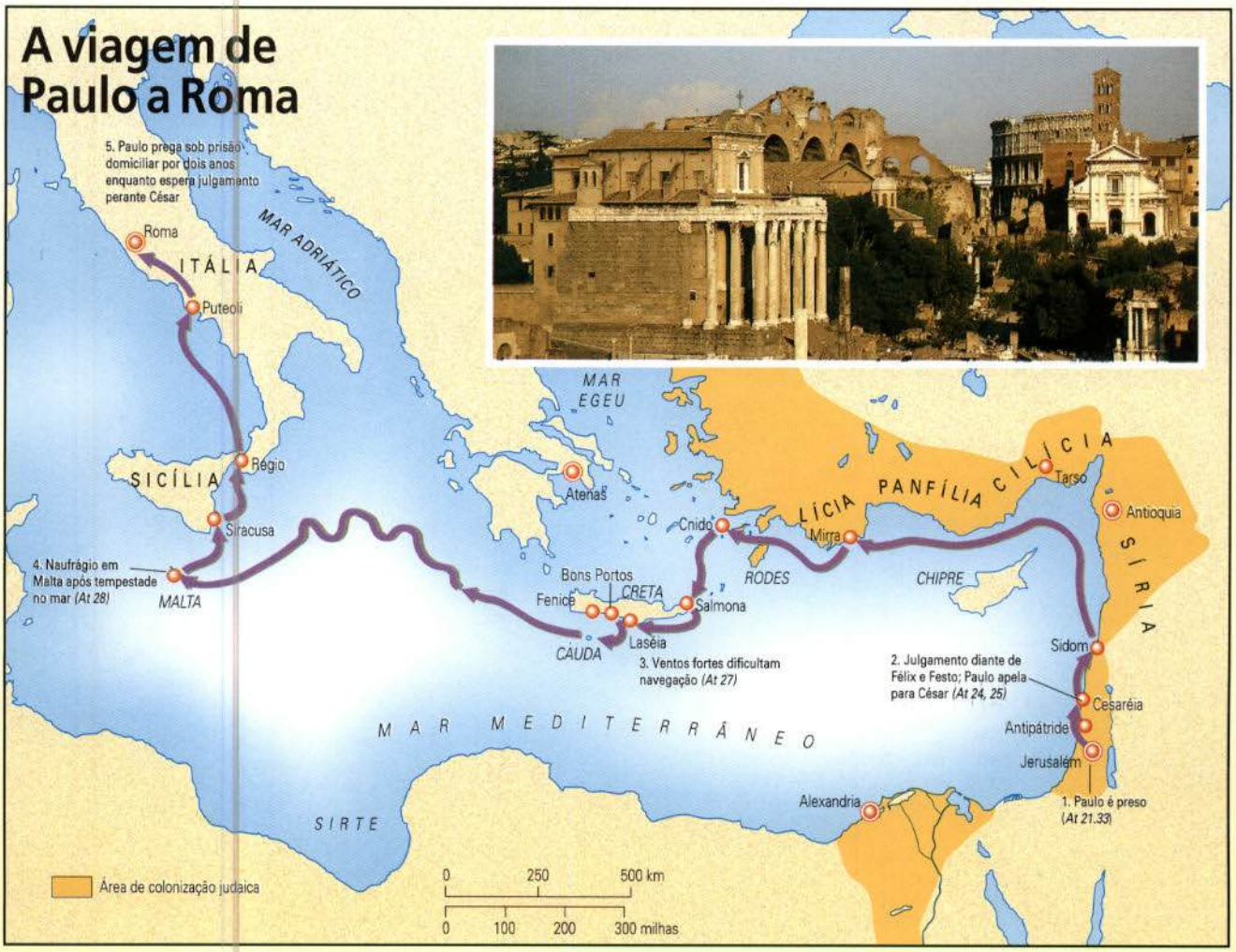




A terceira viagem de Paulo
Paulo ficou na cidade de Éfeso durante dois anos, trabalhando e ensinando a fé. Ele também voltou a lugares que havia visitado anteriormente. Quando voltou para Jerusalém, foi preso e mantido na prisão durante dois anos (At 18.23–21.16).

A viagem de Paulo para Roma
Numa tentativa de conseguir sua liberdade, Paulo apelou para César, e foi enviado a Roma. Depois de uma viagem agitada durante a qual o navio em que ele viajava naufragou, finalmente chegou a Roma, onde, acredita-se, ele foi finalmente executado (At 27.1–28.31).

Foto abaixo: **o Foro antigo, Roma, centro do poderoso Império Romano.**



Personagens
DO NOVO TESTAMENTO

André
O irmão pescador de Pedro, e um dos doze apóstolos.
Mateus 4.18; 10.2; João 1.35-44; 6.8,9; 12.20-22; Atos 1.12-14

Áqüila
Fabricante de tendas e amigo cristão judeu de Paulo; marido de Priscila.
Atos 18.1-3,18-26

Barnabé
Barnabé era um apelido para Joses, um cristão judeu que nasceu em Chipre e que viajou extensivamente com Paulo no seu trabalho missionário. O nome dele significa "filho da exortação".
Atos 4.36,37; 9.27; 11.22-30; 13.1-1 5.39; 1 Coríntios 9.6; Gálatas 2.1-13

Caifás
O sumo sacerdote em Jerusalém que considerou Jesus culpado de blasfêmia e o enviou a Pilatos para ser sentenciado.
Mateus 26.3-5,57-68; João 11.49-53

Cléopas
Um dos discípulos que encontrou o Cristo ressuscitado na estrada de Emaús.
Lucas 24.13-35

Cornélio
Um centurião romano, estacionado em Cesaréia, que se converteu ao Cristianismo.
Atos 10.1-48

Dorcas
Uma discípula em Jope que fez muito bem entre os pobres e as viúvas. Quando ela morreu, Pedro a restabeleceu à vida.
Atos 9.36-42

Estêvão
Um judeu que falava grego e um dos sete homens escolhidos para ajudar os apóstolos em Jerusalém, Estêvão se tornou o primeiro mártir da igreja.
Atos 6.1–8.2

Filipe
Um dos doze apóstolos, Filipe era de Betsaida, na Galiléia.
Mateus 10.3; João 1.43-46; 6.7; 12.20-22

Herodes, o Grande
Herodes era o rei de Judéia na época do nascimento de Jesus. Tendo a confiança dos romanos, ele empreendeu um programa enorme de construção na Judéia. Ele ordenou a matança de crianças do sexo masculino para eliminar qualquer rival.
Mateus 2.1-20; Lucas 1.5

Herodes, o Tetrarca
Filho de Herodes, o Grande, ele prendeu, e posteriormente decapitou, João Batista. Pilatos enviou Jesus a ele para ser julgado, visto que Jesus era da Galiléia, o território de Herodes.
Mateus 14.1-12; Lucas 9.7-9; 13.31,32; 23.6-15

Isabel
Esposa do sacerdote Zacarias, e mãe, na velhice, de João Batista.
Lucas 1.5-66

João
Irmão de Tiago, e também pescador, João era "o discípulo que Jesus amava". Quando estava morrendo na cruz, Jesus lhe disse para cuidar de Maria, sua mãe. Acredita-se que João seja o escritor do Evangelho de João, 1, 2 e 3 João e Apocalipse.
Mateus 4.21,22; 10.2; 17.1-13; Marcos 10.35-45; Lucas 22.8; João; Atos 3.1-10; 4.1-31; 1,2,3 João; Apocalipse

João Batista
João foi enviado para preparar o caminho para Jesus, o Messias. Ele tinha uma vida simples, e pregou o arrependimento e o batismo. Foi preso e decapitado por Herodes, o Tetrarca. *Mateus 3.1-15; 11.2-19; 14.1-12; Lucas 1.5-17; 3.1-20; 7.18-35*

Judas Iscariotes
Judas era um dos doze apóstolos. Seu segundo nome significa "homem de Cariote", uma cidade próxima a Hebrom. Judas traiu Jesus e, posteriormente, se enforcou. *Mateus 10.2-4; 26.47-49; 27.1-10; João 12.4-7; 13.26-30*

Lázaro
O irmão de Maria e Marta, Lázaro morava em Betânia e foi ressuscitado da morte por Jesus.
João 11.1-44

Lídia
Uma comerciante de Tiatira que negociava caros tecidos de púrpura, Lídia foi convertida pela pregação de Paulo.
Atos 16.12-15,40

Maria
Mãe de Jesus e esposa de José. Seu cântico de fé, chamado *Magnificat*, é encontrado em Lucas 1. Quando estava morrendo na cruz, Jesus disse para João cuidar da sua mãe.
Mateus 1.16-25; Lucas 1.26-56; 2.1-39; João 2.1-5; 19.25-27; Atos 1.14

Maria
A irmã de Marta, Maria ungiu Jesus com óleo pouco antes da sua morte.
Lucas 10.38-42; João 11.1-44; 12.1-8

Maria Madalena
De Magdala, na Galiléia, Maria foi curada por Jesus. Mais tarde, ela foi a primeira a se encontrar com o Cristo ressuscitado.
Mateus 27.56,61; 28.1-10; Lucas 8.1-3; João 20.1-18

Marta
Irmã de Maria e Lázaro, Marta morava com seus irmãos em Betânia.
Lucas 10.38-42; João 11.1-44

Mateus
Mateus, ou Levi, era um cobrador de impostos que foi chamado por Jesus para se tornar um dos doze apóstolos. Acredita-se que ele seja o autor do primeiro Evangelho. *Mateus 9.9-13; 10.3; Marcos 2.13-17; Lucas 5.27-32*

Nicodemos
Fariseu e líder dos judeus, Nicodemos foi falar com Jesus secretamente de noite e, depois, ajudou no seu sepultamento. *João 3.1-36; 7.50-52; 19.38-42*

Paulo
Paulo nasceu em Tarso, e foi criado como um fariseu rígido. De repente convertido a Cristo na estrada para Damasco, ele se tornou o grande missionário dos gentios. Empreendeu três viagens missionárias principais, fundando e construindo comunidades cristãs aonde quer que fosse. Escreveu cartas para muitas igrejas novas a fim de incentivá-las na fé. Paulo foi executado por Nero em Roma, em aproximadamente 67 d.C.
Atos 7.1-28.31; Romanos; Filemom

Pedro (Simão Pedro)
Pedro foi um pescador chamado por Jesus para se tornar um dos doze apóstolos. Depois da ressurreição, Cristo apareceu especialmente a Pedro, que se tornou líder da jovem igreja. Ele escreveu 1 e 2 Pedro e, provavelmente, foi executado em Roma.
Mateus 4.18-2; 16.13–17.8; 26.31-35; 69-75; João 13.1-9,24,31-38; 21.1-22; Atos 1.13–5.42,8.14-25; 9.32–12.18; 15.1-11; 1 e 2 Pedro

Pôncio Pilatos
Pilatos foi o procurador romano da Judéia que condenou Jesus à morte, embora tenha se declarado inocente.
Mateus 27.11-26; João 18.28-36

Priscila
Esposa de Áqüila; uma fiel crente judia e amiga de Paulo. *Atos 18.1-3,18-26*

Silas
Silas era líder da igreja de Jerusalém e acompanhou Paulo na sua segunda viagem missionária. *Atos 15.22–18.22*

Tabita
Também conhecida como **Dorcas** (*ver verbete*).

Tiago
O irmão de Jesus. Depois de Pentecostes, ele se tornou líder da igreja de Jerusalém, e pode ser o escritor da carta de Tiago.
Mateus 13.55; Atos 15.13-21; Tiago

Tiago
Tiago era pescador, como seu irmão João. Chamado por Jesus para segui-lo como um dos doze apóstolos, ele estava presente na transfiguração de Jesus. Foi executado por Herodes Agripa.
Mateus 4.21,22; Marcos 1.19,20; Lucas 9.28-36; Atos 12.1-3

Tiago
Filho de Alfeu e um do doze apóstolos.
Mateus 10.3

Timóteo
Timóteo era um jovem convertido de Paulo que acompanhou o apóstolo na sua segunda viagem missionária. Posteriormente, ele liderou a igreja em Éfeso. Paulo escreveu 1 e 2 Timóteo para ele.
Atos 16.1–1 8.22; 1 e 2 Timóteo

Tito
Um convertido gentio, enviado como missionário para Creta. Paulo escreveu uma carta a ele.
2 Coríntios 2.13; Gálatas 2.1-3; Tito

Tomé
Tomé era um dos doze apóstolos, e inicialmente mostrou-se muito cético quando o Cristo ressuscitado apareceu depois da crucificação. *Mateus 10.3; Marcos 3.18; João 11.16; 20.24-29; 21.2*

Zaqueu
Coletor de impostos rico e desonesto, Zaqueu subiu a uma árvore em Jericó para ver Jesus. Quando Jesus se convidou para ir à casa dele, Zaqueu restituiu tudo o que roubara.
Lucas 19.1-10

AS SETE IGREJAS DA Ásia Menor

Os primeiros três capítulos de Apocalipse consistem em cartas para sete igrejas na Ásia Menor.

Éfeso
Com uma população de mais de 500 mil pessoas, Éfeso era o porto principal da Ásia Menor, afamado pela adoração de Ártemis, cujas sacerdotisas eram prostitutas cultuais (Ap 2.1-7).

Esmirna
Esse porto antigo tinha uma população de c. 200 mil pessoas, e uma rica comunidade acadêmica. Esmirna ostentava uma "rua de ouro" com um templo em cada extremidade (2.8-11).

Pérgamo
Com a segunda maior biblioteca do Império Romano, Pérgamo era famosa pelo seu pergaminho e como o local de Asclépio (estação de tratamento médico) e do altar de Zeus (2.12-17)

Tiatira
Uma cidade de muitas corporações de comércio, situada numa estrada de postagem imperial (2.18-29).

Sardes
Uma rica cidade-fortaleza, estabelecida numa colina, acessível por uma fértil bacia fluvial, Tiatira foi reconstruída por Tibério (3.1-6).

Filadélfia
Uma cidade-fortaleza numa estrada de postagem imperial, Filadélfia era um centro educacional para o helenismo (3.7-13).

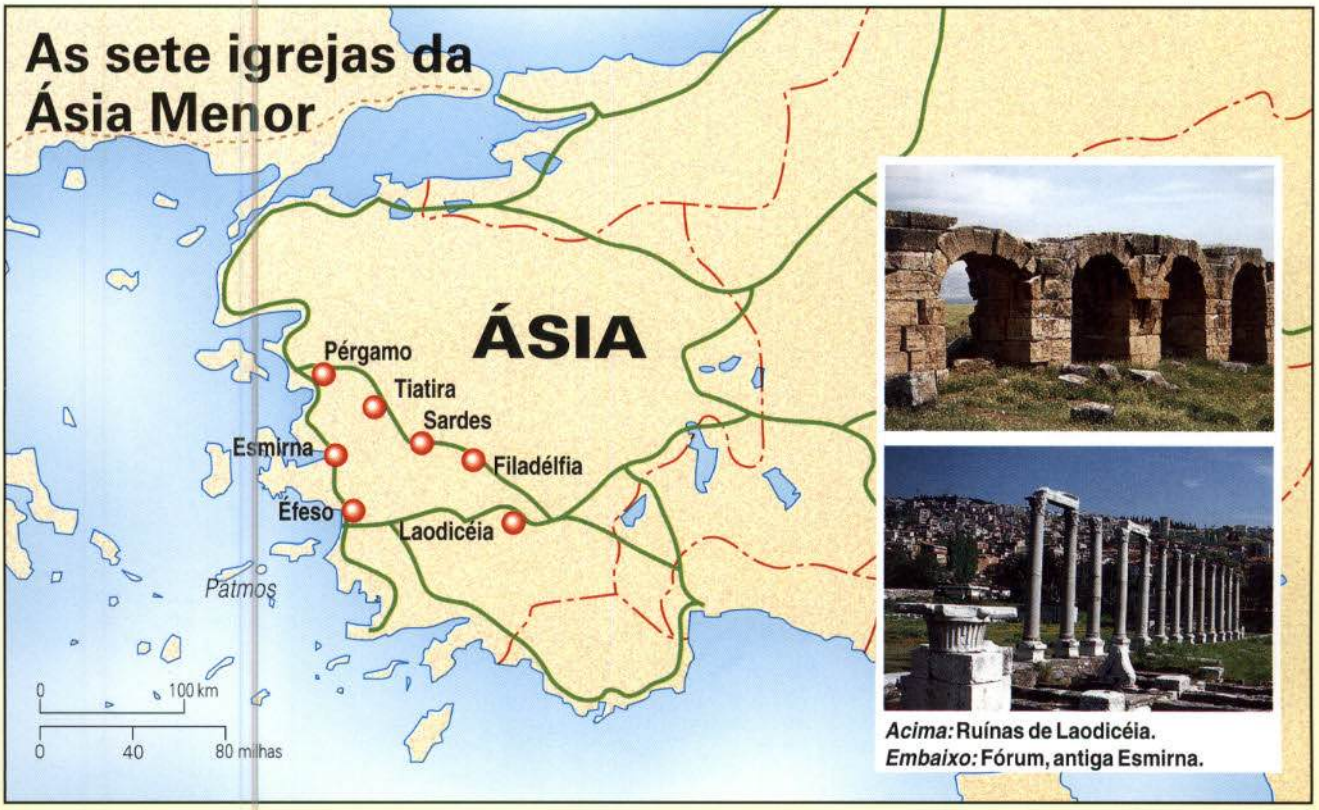
Laodicéia
Produtora da mundialmente famosa lã preta, Laodicéia era um centro bancário que também tinha uma escola de medicina (3.14-22).

A Biblioteca de Celso, Éfeso.



O Ginásio, Sardes.





Acima: **Ruínas de Laodicéia.**
Embaixo: **Fórum, antiga Esmirna.**

Índice remissivo

Abraão 4, 5, 15
Abrão, *veja* Abraão
Adão 15
Agricultura 12
André 30
Animais 12
Antigo Testamento 2
Apocalipse, livro de 2
Apócrifos 2
Áqüila 30
Aramaico 3
Arão 15
Arca da Aliança 10, 11
Assíria 4, 14

Babilônia 4
Barnabé 30
Bem-aventuranças, Monte das 19
Betsaida 19
Bíblia 2
Bíblia, escrita da 3

Cafarnaum 19, 22
Caifás 30
Candelabro 10,11
Cartas de Paulo 2
Casas 17
Cléopas 30
Colheita 12
Corazim 19
Cornélio 30
Cronologia, Antigo Testamento 8

Damasco 26
Daniel 15
Davi 8, 15
Débora 15
Dez Mandamentos, Os 6,10
Dorcas 30

Éfeso 31
Egito 5, 6
Elias 15
Eliseu 15
Escrita da Bíblia 3
Esdras 15
Esmirna 31
Espírito Santo 26
Ester 15
Estevão 26,30
Eva 13
Exílio, O 4
Êxodo 6
Expiação, Dia da 13
Ezequias 15
Ezequiel 15

Festas judaicas 13
Festivais judaicos 13
Filadélfia 31
Filipe 26,30
Filisteus 7
Fruto 12

Galiléia 19
Gideão 15
Grão 12
Grego 3

Hebreus 3
Herodes, o Grande 18, 23, 30
Herodes, o Tetrarca 30
Herodes Antipas 18
História, livros da Bíblia 2

Incenso, altar do 10, 11
Instrumentos de escrita 3
Israel 30
Isaque 5, 15
Isaías 15
Israel 4, 8, 9

Jacó 4, 5, 15
Jeremias 15
Jerusalém 4, 8, 24
Jesus, aparecimentos depois da ressurreição de 25
Jesus, crucificação de 24
Jesus, na Galiléia 19
Jesus, nascimento de 18
Jesus, última semana de 24
João, o apóstolo 30
João Batista 30
Jonas 15
José 5,15
Josué 7,15
Judá 4, 9
Judas Iscariotes 30
Juízes 4

Grego *koiné* 3

Laodicéia 31
Lázaro 30
Lei, livros da Bíblia 2
Lídia 30
Livros deuterocanônicos 2
Lugar Santo 10, 11, 23

Magdala 19
Maria, irmã de Marta 30
Maria, mãe de Jesus 30
Maria Madalena 25, 30
Marta 30
Mateus 30
Milagres de Jesus 21
Miriã 15
Moisés 4, 6, 15

Novo Testamento 2
Nicodemos 30

Ostraca 3

Palestina 18
Parábolas de Jesus 20
Páscoa 13
Pátio dos gentios 23
Paulo 25, 26, 28-29,30
Pentecostes 13, 26
Pérgamo 31
Pedro 25, 26, 30
Poesia, livros da Bíblia 2
Pôncio Pilatos 30
Priscila 30
Profecia 2
Profetas 8, 14
Propiciação, Pães da 10, 11
Purim 13

Qumrã 3

Rebeca 15
Rei 4, 8, 9, 14
Reino de Deus 20
Reino dividido 9
Rolos do Mar Morto 3
Roma 29
Rute 15

Salomão 8, 11,15
Samuel 15
Santos dos Santos 10, 11, 23
Sara 5, 15
Sardes 31
Saulo 8
Silas 30
Sinagogas 22

Tabernáculo 10, 11
Tabita 30
Tarefas de casa 17
Templo de Herodes 23
Templo de Salomão 8, 11
Tenda da presença de Deus 10
Terra hometida 5, 7
Tomé 25, 30
Tiago 30
Tiatira 32
Timóteo 28, 30
Tito 30
Túmulo do jardim 25

Última Ceia 24

Vestimenta 16
Viagens Missionárias de Paulo 28-29
Viagens nos tempos bíblicos 27
Vida cotidiana nos tempos bíblicos 17

Sabedoria, livros da Bíblia 2

Zaqueu 30

Referência Bíblica Essencial

O MUNDO DA BÍBLIA

Tim Dowley

O que é o Antigo Testamento? De onde veio a nação judaica? Que caminho os hebreus fizeram pelo deserto? Como era o Templo de Salomão? Como as pessoas se vestiam nos tempos bíblicos? Quem era Ezequias? Tabita? Débora?

Todas essas – e muitas outras perguntas importantes e intrigantes – são respondidas neste livro, que é repleto de fatos e explicações sobre o mundo da Bíblia.

Totalmente ilustrado com reproduções, pinturas, mapas, quadros e fotografias, *O mundo da Bíblia* é uma excelente introdução à Palavra de Deus para estudantes, grupos de jovens e cristãos iniciantes.



Tim Dowley obteve doutorado em História da Igreja na University of Manchester e está na vanguarda da tarefa de escrever e organizar para uma nova geração recursos sobre estudo bíblico e história da igreja.

Bíblia / Contexto Histórico
ISBN 857622177-2
9 785762 217729

EDITORA CULTURA CRISTÃ
www.cep.org.br

Referência Bíblica Essencial O MUNDO DA BÍBLIA